CPAD

Ensinador Cristão

Ano 12 – nº 47 – www.cpad.com.br – R$ 7,20

Modelo de família

Como lidar na ED com alunos em situações de desestrutura familiar

Lições Bíblicas

Artigo exclusivo sobre o tema das Lições Bíblicas do trimestre



Dinâmicas de grupo para todas as faixas etárias

Subsídio semanal para *A Missão Integral da Igreja*

Entrevista

Pastor José Wellington atribui o bom resultado de seu ministério às aulas da ED

Escola Dominical e alfabetização

Além de ensinar a Palavra, ED pode auxiliar na aprendizagem da leitura e escrita

1911 2011
Centenário das Assembleias de Deus no Brasil

BRINDE
Curso Gestão Democrática da ED
Módulo 2

ISSN 1519-7425
9 771519 718007 00047

ESCUDO E ESPADA

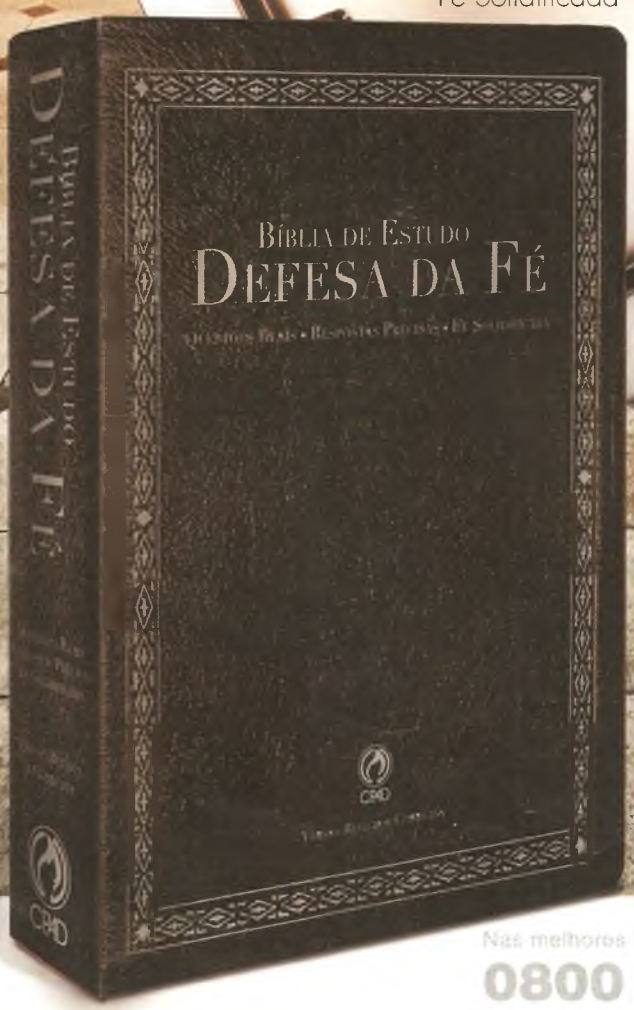
A **Bíblia de Estudo Defesa da Fé** ajudará os cristãos de hoje a entender, defender e proclamar sua fé em meio a um tempo de crescente relativismo moral e espiritual.

Mais de uma centena de artigos e questões sobre fé e ciência fornecem uma experiência recompensadora a cada estudo. Ainda apresenta como diferencial uma introdução para cada livro da Bíblia, focada nos elementos inerentes à apologética, e perfis históricos de apologistas desde Justino a C.S. Lewis.

Também apresenta valiosas contribuições dos mais consagradas apologistas modernos, como Charles Colson, Norman Geisler, Hank Hanegraaff, Josh McDowell, Albert Mohler, Ravi Zacharias, e mais de 90 outros colaboradores.

- Os melhores pensadores da apologética de nossos dias em um só lugar
- Uma Bíblia de Estudo com recursos únicos sobre questões de vida e fé
- Estudos bíblicos que respondem questões realmente difíceis sobre a fé
- Permite estudar a fundo os falsos ensinamentos e evidenciar suas heresias
- Fortalece e dá confiança para aqueles que desejam compartilhar sua fé
- Ferramenta perfeita para pastores e pregadores da Palavra
- Uma ajuda real para Cristãos de todos os tipos
- Derruba os obstáculos à fé
- Mostra por que a Bíblia é confiável

Perguntas Reais,
Respostas Diretas,
Fé Solidificada



Nas melhores livrarias ou pelos telefones

0800 021 7373

Demais localidades

3171 2723

Município do Rio de Janeiro

CPAD

www.cpad.com.br



A BÍBLIA NA ALFABETIZAÇÃO

QUANTAS PESSOAS VOCÊ CONHECE QUE APRENDEU A LER POR CAUSA DA BÍBLIA? POIS É, ELA É O LIVRO MAIS LIDO DO MUNDO. MUITOS LEEM POR CURIOSIDADE; OUTROS POR SER A MAIS ANTIGA PÁGINA IMPRESSA. MAS NÓS, CRENTES, A LEMOS E A CONSIDERAMOS COMO NOSSO MANUAL DE FÉ. E POR SER A ED UM INSTRUMENTO ESSENCIAL NA ÁREA DE ENSINO DA IGREJA, AS ESCRITURAS TORNAM-SE A MAIS IMPORTANTE FONTE DE CONSULTA.

E QUANDO O ASSUNTO É ENSINO, A ED SE DESTACA COMO UM EXCELENTE CANAL EVANGELIZADOR E EDUCACIONAL. ELA ABRE ESPAÇO EM VÁRIAS FRENTES DE TRABALHOS NA IGREJA. ELA PODE E DEVE SER USADA TAMBÉM COMO VEÍCULO DE BÊNÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. LEMBRANDO QUE, QUANDO SE CONVERTEM, MUITOS CRENTES QUE NÃO SABEM LER TÊM O DESEJO DE APRENDER PARA TER ACESSO AOS ESCRITOS SAGRADOS. POR ISSO, A ENSINADOR PREPAROU UM ARTIGO EM QUE ABORDAMOS A IMPORTÂNCIA DA ED COMO SUPORTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

E FALANDO EM FORMAÇÃO CULTURAL E INTELECTUAL, NÃO PODEMOS DEIXAR DE LADO UM ITEM FUNDAMENTAL QUE É A BIBLIOTECA. ELA DESEMPENHA UM IMPORTANTE PAPEL NA ÁREA DE PESQUISA. MUITOS TEMPLOS, POR EXEMPLO, POSSUEM ACERVOS RAROS. POR ISSO, NESTA EDIÇÃO, A REVISTA ENSINA COMO PLANEJAR, ORGANIZAR E MANTER UMA BIBLIOTECA.

E, NA SEQUÊNCIA DA BUSCA POR CONHECIMENTO, EM CONVERSA FRANCA, ENTREVISTAMOS O PASTOR JOSÉ WELLINGTON BEZERRA DA COSTA, PRESIDENTE DA CGADB E LÍDER DA AD NO BELENZINHO (SP). ELE É CATEGÓRICO AO AFIRMAR QUE A ED É A BASE DA SUA VIDA FAMILIAR E MINISTERIAL.

POR SER A FAMÍLIA UMA INSTITUIÇÃO DIVINA, A REPÓRTER SANDRA FREITAS MOSTRA NA REPORTAGEM OS "DIFERENTES NÚCLEOS FAMÍLIARES" QUE FAZEM PARTE DA ED. COMO POR EXEMPLO MÃES SOLTEIRAS, VIÚVOS, E CRIANÇAS E ADOLESCENTES FILHOS DE NÃO CRENTES. ELA ENTREVISTOU PSICÓLOGOS, TERAPEUTA FAMILIAR E OUVIU TAMBÉM PESSOAS QUE SE ENCAIXAM NESSES CASOS. NESTA REPORTAGEM, ELES ORIENTAM A MELHOR MANEIRA DE LIDAR COM ESSA FAMÍLIA NÃO CONVENCIONAL.

SE EU FOSSE VOCÊ, NÃO PERDERIA POR NADA ESTA EDIÇÃO. BOA LEITURA!

Gilda Júlio

Ensinador Cristão

ensinador@cpad.com.br

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Júnior
Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Editor-chefe
Silas Daniel
Gerente Geral
Rodrigo Fernandes
Editora
Gilda Júlio
Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade
Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim
Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva
Gerente Comercial
Cícero da Silva
Gerente de Comunicaçao
Rafael Paixão
Revisão
Evandro Teixeira
Design & Editoração
Alexander Diniz
Fotos
Lucyano Correia
Central de Vendas CPAD
Rio de Janeiro – 3171.2723
Demais localidades – 0800-21.7373
livraria@cpad.com.br
Atendimento para assinaturas
Fones 21-2406-7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br
SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-21.7373
Ouvidoria
ouvidoria@cpad.com.br

Ano 12 - nº 47 – jul-ago-set/2011

Número avulso: R$ 7,20
Assinatura bianual: R$ 53,80

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário

Artigos

06 Escola Dominical e alfabetização: a ED como suporte no processo de aprendizagem da leitura e escrita

14 A Missão Integral da Igreja: Por que o Reino de Deus está entre nós

18 Como organizar uma biblioteca na ED

48 Professor Repelente X Professor Atraente: sua postura definea que grupo você pertence

Seções

05 Espaço do Leitor

10 ED em Foco

11 Conversa Franca

17 Exemplo de Mestre

22 Reportagem

29 Sala de Leitura

30 O Professor responde

31 Boas Ideias

44 Professor em Ação

46 Em evidência

Lições Bíblicas

36 Subsídios para *Missão Integral da Igreja*



Assinatura

Reclamação, crítica e sugestão ligue

21-2406.7416
2406.7418

SETOR DE ASSINATURAS

Atendimento a todos os nossos periódicos

- Mensageiro da Paz
- Manual do Obreiro
- GeraçãoJC
- Ensinador Cristão

assinaturas@cpad.com.br

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852–000

Telefone 21-2406.7371
Fax 2406.7370

ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD

Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre

escoladominical@cpad.com.br

Importância da ED

"Portanto ide, ensinai" (Mt 28.19). Sob essa ordem, todos os servos de Jesus são convocados para o ensino do Evangelho. Por isso, a Ensinador Cristão tornou-se fundamental em nossas igrejas por nos ajudar nessa intransferível tarefa. Com um riquíssimo conteúdo, ela auxilia professores de ED, pastores, seminaristas e todos os interessados no ensino das Escrituras. Tenho certeza de que as entrevistas, sugestões metodológicas e artigos aqui encontrados são subsídios pedagógicos importantíssimos para os educadores de nossas igrejas.

Kenner R. C. Terra,
Aracruz (ES)

Desafio

Sou leitora da Ensinador. Por intermédio dela, aprendo muito e tenho colocado em prática as dinâmicas apresentadas. Por meio da revista, conheci a classe Luz do Mundo, da AD em Cachoeira Paulista, com a qual mantenho contato compartilhando ideias e experiências no âmbito da educação cristã. No trimestre em que estudamos Atos Até os Confins da Terra, implantamos um desafio para a classe Mensageiros, onde leciono. Os trabalhos ficaram maravilhosos. Emocionei-me ao ver jovens compromissados com a Palavra. Tenho aprendido muito com eles. Sou apaixonada pela ED e vejo como o Senhor nos tem ajudado a conhecer a Palavra."

Cláudia Teles,
Por e-mail

Aproveitamento

Dentre as publicações da CPAD, temos especial relação com a Ensinador Cristão, que tem sido fonte permanente de atualização didático-pedagógica e companheira inseparável da maioria de nossos professores. Seu excelente conteúdo tem colaborado muitíssimo na formação e aperfeiçoamento dos professores de ED de nossa igreja. Exemplo disso é o Ciclo de Palestras realizado desde o início do semestre. Submetemos a nosso pastor uma relação de vários temas (todos sugeridos a partir desta revista) que, com as devidas adaptações, serão ministrados em cinco etapas. Atualmente, nossa igreja possui 111 congregações, distribuídas em 27 áreas (mais o templo-sede), reunidas em cinco regionais. Assim, louvamos a Deus pela existência desse abençoado veículo de comunicação.

Cláudio Barbosa,
Rio Branco (AC)

Opinião

Sou leitor assíduo desta revista. Acho seu conteúdo útil e importante para os professores de ED, principalmente os artigos e reportagens. No entanto, acho as cores das páginas muito fortes. Muitas vezes dificulta a leitura. O que podem fazer quanto a esse fato?

Paulo César Almeida,
Por e-mail

Ensinador responde:

A paz do Senhor, irmão Paulo César, agradecemos por entrar em contato conosco. Iremos avaliar sua sugestão. No entanto, informamos que, por muita das vezes, procuramos deixar nossa revista mais atrativa e dinâmica. Mas iremos fazer uma análise em relação à legibilidade. E que Deus continue abençoando sua vida.



Comunique-se com a Ensinador Cristão

Por carta: Av. Brasil, 34401, Bangu - 21852-002, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21-2406.7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Por Maria de Fátima Lunardi

Escola Dominic

Além de ensinar a Pa... suporte no process...



"Persiste em ler, exortar e ensinar (...) medita estas coisas, ocupa-te nelas para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos" (1Tm 4.13-15). Nessa primeira carta de Paulo a Timóteo e aos jovens líderes da Igreja em Éfeso, datada de aproximadamente 64d.C, percebe-se a preocupação do apóstolo com os ensinamentos e a formação da liderança da igreja. Passaram quase 2 mil anos, e essa preocupação continua a ser prioritária no mundo cristão, pois a Palavra do Senhor coloca o conhecimento como base para transformações quando diz: "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (Jo 8.32).

al e alfabetização

Palavra de Deus, a ED pode servir como aprendizagem da leitura e escrita

A Assembleia de Deus no Brasil completou 100 anos. Desde 1911, por meio de Daniel Berg e Gunnar Vingren, a poderosa Palavra alcançou-nos. Estabelece-se um paralelo. A história da igreja acompanha de forma contínua e eficaz o crescimento da nação. A História está nos proporcionando um momento ímpar, pois saímos da era industrial e entramos na era do conhecimento. As máquinas não fazem mais apenas trabalhos que substituem a mão de obra braçal; estão realizando também atividades abstratas, auxiliando o homem na produção do conhecimento.

Dentro desse contexto, como estamos nos comportando na Igreja do Senhor? Estamos acompanhando a evolução e nos adequando às novas realidades? Em contrapartida a esse desenvolvimento, sabemos que existem pessoas que ainda não possuem uma proficiência na leitura e escrita ou nem estão alfabetizadas.

História das EDs

A história das Escolas Dominicais, que data de um pouco mais de 200 anos, tem suas raízes no Antigo Testamento, na época de Moisés, dentro dos lares com os sacerdotes. Eles possuíam a responsabilidade do ensino, passada posteriormente às sinagogas. Na época de Jesus, Ele pregava, ensinava e operava milagres, pois grande parte de seu ministério foi dedicado ao ensino (Mt 4.23; 9.35; Lc 20.1), sendo Ele chamado, na maioria das vezes, de Mestre. Uma das últimas recomendações de Jesus Cristo aos seus discípulos, que se estendem até a Igreja do Senhor nos dias de hoje, foi "Ide e ensinai a todas as nações (...) ensinando-as a guardar a todas as coisas que eu vos tenho mandado" (Mt 28.19-20).

Em 1780, no sul da Inglaterra, em Gloucester, deu-se início à Escola Dominical na modalidade que temos hoje. Robert Raikes, jornalista cristão e redator do *Gloucester Journal*, na época com 44 anos, foi o fundador. A inspiração para fundar a ED deu-se por meio do sentimento de compaixão pelas crianças, as quais não tinham nenhuma orientação espiritual, estando entregues à própria sorte, aos vícios, ao ócio, à vagueação pelas ruas. Ensinavam-se as Sagradas Escrituras, além das aulas de alfabetização, linguagem, gramática e matemática. Apesar de todas as oposições das Igrejas que enfrentou na época, Robert Raikes conseguiu o apoio de João Wesley (fundador do metodismo), o qual viu esses encontros como uma poderosa ferramenta para o ensino da Palavra de Deus.

"Pode-se dizer que a alfabetização é um processo gradativo e se constrói passo a passo"

Segundo William Bannister Forsyth (2006), a ED no Brasil iniciou-se 33 anos após a abolição da escravatura com Sara Kalley, em 19 de agosto de 1855, com cinco crianças, filhos de duas famílias inglesas. Nos domingos subsequentes, tiveram início as classes de adultos com Robert Raid Kalley, havendo, também, homens negros como alunos. Há mais de dois séculos, portanto, essa modalidade de ensino alia os processos de aprendizagem intelectuais ao aprofundamento na Palavra do Senhor.

O que é alfabetização

Pode-se dizer que a alfabetização é um processo gradativo e se constrói passo a passo. Assim sendo, o educador e filósofo Paulo Freire ressalta:

"Alfabetizar-se é um adquirir a língua escrita através de um processo de construção do conhecimento, com uma visão crítica da realidade. Quando se trata do adulto, a técnica que proponho é uma consequência natural da tomada de consciências dos problemas vividos pelo grupo. Com a escrita, ele exerce a plena cidadania. Para as crianças a teoria é a mesma, mas valoriza-se mais o lúdico. A criança é o sujeito do processo educativo, não havendo dicotomia entre o aspecto cognitivo e o afetivo, mas uma relação dinâmica prazerosa, dirigida para o ato de conhecer o mundo." (FREIRE, 1990, pág. 17).

Entende-se que a alfabetização é um processo dinâmico. Trata-se de um ato muito mais amplo do que uma simples apropriação mecânica de palavras ou decodificação de símbolos gráficos sem a aquisição de conceitos.

A Bíblia como código linguístico

Desde a antiguidade, todas as igrejas têm-se empenhado para transformar os cristãos em leitores, seja por meio das Escrituras, dos livros de ensinamento, da devoção ou da liturgia. Segundo os historiadores Guglielmo Cavallo e Roger Chartier (1998, pág. 34) "A leitura

torna-se, assim, em sua definição espiritual e piedosa, inteiramente comandada pela relação com Deus. Ela não encontra em si mesma sua finalidade (...) conduzindo para a experiência singular e imediata do sagrado".

Não há como negar que grande parte de nossa comunicação estabelece-se de forma oral ou por uma linguagem diferente que não a alfabética. No entanto, é inquestionável a importância da apropriação da escrita e sua decodificação (alfabetização), e da cidadania (inserção definitiva no modo de vida contemporâneo), numa relação que revele uma intensa imbricação, impregnando-se uma na outra. Nos templos, em todos os momentos, o cristão está em contato com a palavra escrita, seja nos cultos de louvor a Deus, reuniões de ensino e doutrina, e comemorações espirituais, visto que a Igreja está pautada na Palavra do Senhor por meio da Bíblia Sagrada, e esta, atualmente, apresenta-se, na maioria das vezes, no suporte impresso. De um lado, existe a Bíblia com códigos linguísticos que precisam ser decifrados, lidos; e de outro o sujeito que a decifra, isto é, o sujeito-leitor. Mas, para ler, há a necessidade de que ele seja alfabetizado.

Nesses 100 anos da AD, a denominação acompanhou o desenvolvimento do nosso país. A Igreja do Senhor estabeleceu-se, alcançando desde as grandes metrópoles até as terras mais distantes. É sabido que, onde há um vilarejo, ali também existe uma Assembleia de Deus. A história da Igreja está aliada à da leitura e alicerçada na Bíblia Sagrada. Partindo desse pressuposto, não há como descontextualizar a importância da Igreja, mais especificamente, da Escola Dominical, e a relação intrínseca entre igreja, apropriação dos processos de alfabetização e produção de conhecimento nos indivíduos, como já havia idealizado Robert Raikes.

Analfabetismo no Brasil

Nosso país, apesar de emergente, possui o maior contingente de analfabetos da América. O Brasil possuía, em 2008, 14 milhões de analfabetos, segundo dados da Unesco (2011). A pesquisa aponta o nosso país como o único na América Latina que ainda apresenta analfabetismo, fazendo parte do E-9, grupo de nove países que concentra 67% dos 759 milhões de analfabetos do planeta. De acordo com a organização, 40% dos 35,3 milhões de pessoas da América Latina e do Caribe que não sabem ler ou escrever estão no Brasil. Fato curioso, também evidenciado, é que, ao contrário do que se pensa, os analfabetos não estão somente nas regiões mais longínquas de nosso país. Um grande percentual está nas capitais brasileiras, São Paulo ocupando o topo da lista, fato que não pode ser esquecido, pois tanto nas regiões mais distantes como nas grandes cidades, encontram-se templos da nossa igreja. Desta forma, precisamos preparar-nos para que, como Igreja do Senhor, além de alcançar as almas, tenhamos, também, o papel de transformar a sociedade na qual ela está instalada, realmente fazendo a diferença como sal da Terra e luz do mundo.

Neste artigo, é feita uma abordagem sobre a importância da Escola Dominical no processo de alfabetização aliada ao conhecimento da Palavra de Deus e à formação de valores cristãos. Percebe-se que os alunos das EDs possuem uma vida mais pautada e firme nas verdades bíblicas. As Escolas possuem um currículo baseado nas Escrituras, sendo fonte de leitura, estudos, debates, e, por que não dizer, importante suporte no auxílio da alfabetização, tanto de crianças quanto de adultos. Afinal, ao usar o material impresso (Bíblia, revistas, cartazes ou qualquer outro item), o aluno terá de lidar com o código alfabético e a decifração desses signos e, concomitantemente, apropriar-se da Palavra. À medida que o aluno desenvolve-se espiritualmente, ele também cresce como leitor, consciente e crítico da realidade que está a sua volta. Para esse processo, ressalta-se que é imprescindível a consciência individual do cristão como sujeito apreendedor para a construção de conhecimento bíblico espiritual e intelectual, a qual se estabelece com a realidade e a história individual de cada sujeito.

Formação intelectual e espiritual

Em Provérbios 8, o rei Salomão convida-nos a buscar a sabedoria. Essa busca depende de nossa formação cultural. Em outras palavras, a existência humana está atrelada às condições reais de vida oferecidas no meio em que se vive. Apesar de sabermos que não viveremos eternamente neste mundo, pois uma pátria celestial aguarda-nos, o homem é um ser no mundo e do mundo, é um ser social que precisa interagir com outros homens e com o meio sociocultural no qual está inserido, um ser imerso nas relações sociais, na igreja, na família, no trabalho e no seu bairro. É por meio dessas relações que são geradas as produções humanas, os conhecimentos espirituais e intelectuais que os acompanham nesta vida terrena, sendo fatores determinantes da sua história de vida, um produto das interações sociais. Partindo desse pressuposto, percebe-se a grande importância das EDs na formação intelectual e espiritual do cristão.

É dever da Escola Dominical contribuir com a atitude reflexiva do sujeito,

propiciando ações que desenvolvam a formação de conceitos bíblicos, e, também, no processo de alfabetização, compreendendo que a lógica das relações cognitivas humanas muda, transforma-se no seu entorno.

Segundo o pensador russo L.S Vigotsky, "a formação de conceitos exige abstrair, isolar elementos e examinar os elementos abstratos separadamente da totalidade da experiência concreta de que fazem parte. Na verdadeira formação de conceitos, é igualmente importante unir e separar: a síntese deve combinar-se com a análise. O pensamento por complexos não é capaz de realizar essas duas operações" (VIGOTSKY, 1993, pág. 66).

O ser humano, ao formar conceitos e produzir significações, sempre é mediado pelo outro ou por um instrumento. Neste momento, reflete-se a importância do professor de ED como "o outro". A mediação do outro é condição necessária, implicando uma transformação ou conversão da qual ele é o principal agente, tendo ou não consciência das influências que os meios sociais e culturais lhe oferecem. Partimos da hipótese de que, por meio dos ensinamentos contidos na Palavra do Senhor por intermédio das EDs, ocorre a apropriação e a internalização, ou seja, a recriação no plano pessoal dos processos de alfabetização e leitura proficiente como condição de acesso ao conhecimento espiritual e intelectual.

Conhecer é um ato subjetivo. O ser humano transforma as informações que adquire, redimensionando-as. Portanto, o conhecimento não é o real em si, tampouco um mero objeto de razão, é o real transformado pela atividade produtiva do homem, que lhe confere um novo modo humano de existência, pautado nas verdades bíblicas e consequentemente na proximidade do Espírito Santo e na salvação da nossa alma.

Notas

ANDRADE, C. Dicionário Teológico. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

ANDRADE, C. Teologia da Educação Cristã. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (Org.).História da leitura no mundo ocidental. São Paulo: Ática, v. 1, 1998.

FORSYTH, W. B. História viva da escola dominical. Revista Ensinador Cristão, n. 28. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

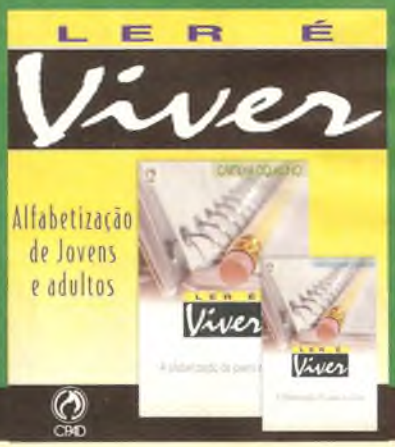
FREIRE, P. Afinal, o que é Alfabetizar? Nova Escola, São Paulo, n. 41, ago. 1990.

GILBERTO, A. Manual da Escola Dominical.2. Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

UNESCO. Monitoramento dos Objetivos de Educação para Todos no Brasil. 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001899/189923por.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2011.

Maria de Fátima Lunardi, da AD em Balneário Piçarras (SC), é pedagoga, mestre em Educação e atua como cantadora de histórias, promotora de leitura e orientadora pedagógica.



Projeto Ler é Viver

A Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) retomará este ano o Projeto Ler é Viver, trabalho que teve início em 2003. Na ocasião, mais de 100 educadores da cidade do Rio de Janeiro participaram do 1º Curso de Capacitação de Alfabetizadores. Centenas de vidas foram alfabetizadas por esse trabalho. O objetivo é alcançar parte dos milhões de analfabetos que ainda existem no Brasil.

O material didático foi idealizado pela educadora e advogada Léa Teixeira. Segundo ela, a única maneira de erradicar o analfabetismo no Brasil é por meio do voluntariado. "Se não houver engajamento pessoal das pessoas envolvidas, a estrutura formal não é suficiente. A maior prova é a ineficiência dos projetos que se multiplicam, como o Mobral, a Fundação Educar e outros. O amor de Cristo é que nos constrange a ver o outro a ponto de nos mobilizarmos", disse na ocasião de lançamento do Ler é Viver.

Segundo dados da Unesco, o Brasil tinha, em 2008, 14 milhões de analfabetos. Com esforço e proposta bem elaborada, esse quadro pode ser mudado para melhor.



Por Eduardo Araújo

Lições da ED nos cultos de doutrina

Revista de Discipulado é usada para fortalecer bases doutrinárias das famílias na AD em Jardim dos Ipês



Jovens, mulheres e homens se reuniram em classes diferentes para estudar assuntos voltados para fortalecimento da família

A superintendência da Escola Dominical na AD em Jardim dos Ipês (SP), liderada pelo pastor Roberval Ribeiro de Carvalho, resolveu investir no modelo de ensino que conseguisse atingir toda a família entre os membros da igreja local. Após uma reunião com superintendentes e professores, o pastor Roberval e equipe decidiram adotar um projeto inusitado. Nos dois últimos semestres de 2010, todos os professores utilizariam apenas as revistas de Discipulado I e II. O objetivo dessa proposta foi solidificar as bases doutrinárias das famílias presentes com um único assunto a cada domingo.

O resultado da ousada mudança não tardou a surgir. O número de aluno e a frequência da ED aumentaram. Segundo a direção da igreja, esses dados fortaleceram o ânimo do ministério local em atingir todas as classes. "Temos tido sucesso com essas conquistas. Tivemos também a felicidade de alcançar não evangélicos que souberam do projeto. Em alguns domingos, pudemos contar com pelo menos 10 jovens não crentes na aula. Alguns deles, inclusive, passaram a frequentar o culto à noite, e já houve algumas decisões por Cristo", alegra-se o pastor Roberval.

Lições nos cultos de doutrina

Como não havia material destinado às crianças de 3 a 8 anos, a professora e pedagoga Patrícia Pires, em parceria com outros docentes, elaborou todas as edições da revista Discipulado para os pequenos. Depois também foram produzidas apostilas para os adolescentes. "Para não perder os conteúdos das lições de jovens e adultos e com a finalidade de alcançar os professores das outras classes, implantamos o estudo dessas lições nas noites de terças-feiras, nos cultos de doutrina. Os preletores foram os integrantes do ministério local, superintendentes, professores e convidados de outras igrejas", explicou o líder da igreja.

Segundo o pastor Roberval, a implementação deste projeto resultou em uma igreja mais confiante nas verdades bíblicas e com o desejo de aprender cada vez mais. Além disso, promoveu uma maior interação entre professores e alunos. De acordo com o obreiro, outros materiais de apoio também têm sido usados. "Somos leitores da revista Ensinador Cristão e temos uma assinatura destinada aos professores. Na primeira aula, os alunos ofertaram 60 exemplares para os visitantes, o que alimentou o interesse de muitas pessoas em frequentar a Escola Dominical. A partir deste ano, sempre vamos adquirir todo o material da CPAD", afirmou.

Frutos do projeto

Os frutos desse projeto despertaram a atenção dos responsáveis pelo ensino em outras igrejas da região. Por conta disso, as lideranças de diferentes ministérios decidiram adotar a metodologia empregada na AD em Jardim dos Ipês. Os resultados também foram bem satisfatórios. O investimento destinado ao ensino pelo pastor Roberval foi responsável por um aumento significativo da quantidade de membros, que atualmente são 350. Já o número de alunos matriculados na ED aumentou de 120 para 180 (25%). Na avaliação do líder da AD, "isso significa que o saldo sempre é positivo quando organização e vocação ministerial são utilizadas como ferramentas para o desenvolvimento do Reino de Deus". Ele ainda completou: "Temos que considerar que a expansão do cristianismo, desde o seu nascedouro, ocorre em função do ensino da Palavra de Deus".

Por Gilda Júlio

"Aprendo ensinando"



Presidente da Convenção Geral das ADs no Brasil (CGADB), líder da AD no Belenzinho (SP), membro do Comitê Mundial das ADs e do Comitê Mundial Pentecostal, pastor José Wellington Bezerra da Costa é um aluno assíduo da Escola Dominical. Nesta entrevista, ele fala sobre a importância da ED na vida familiar e ministerial. Ele é categórico ao dizer que a formação espiritual de seus filhos, todos envolvidos na obra, vem da Educação Cristã.

No ano que a AD celebra 100 anos, o líder se mostra otimista em relação à obra de Deus. No entanto, demonstra-se preocupado quando se trata da qualidade do ensino. Ele esclarece que em virtude da diversidade do ensino, é necessário que a liderança tenha cautela ao escolher os professores da ED. Segundo ele, os mestres devem ter seriedade e compromisso com a Palavra de Deus. E exorta-os a que se preocupem em oferecer o melhor para o Senhor. Nesta Conversa Franca, ele fala também sobre a expectativa para o futuro da Escola Dominical e o que pode ser feito para melhorar a frequência da ED. Confira.

Para o senhor, o ensino cristão é valorizado na igreja brasileira?

Não posso deixar de reconhecer que haja displicência por parte de alguns que deveriam ter a responsabilidade do ensino. Os pastores que sentem o peso do seu ministério, porém, dedicam-se ao estudo da Palavra de Deus. Disso não tenho nenhuma dúvida. Creio que, quando ensinamos Bíblia, por ser a Palavra de Deus, na verdade, ela abre a mente do aluno para todas as outras áreas de sua vida.

O senhor sempre frequentou a Escola Dominical? Qual a importância da ED na sua vida e ministério?

Tenho uma afeição toda especial pela Escola Dominical. Ela faz parte de minha vida. A ED tem sido para mim um exponencial. Sou um aluno entusiasta. E, como aluno, sei que o aprendizado é muito importante. Afinal, também é importante ser ouvinte. Aprendo ouvindo. Já, como professor, aprendo ensinando. Desta forma, a ED faz parte da minha vida espiritual. Está na Escola Dominical é um momento de suma importância para o aluno, principalmente para aqueles que desejam conhecer a Palavra de Deus de uma maneira mais profunda. Portanto, é na ED que ele tem a oportunidade de conhecer melhor as doutrinas bíblicas e ter, como cristão, a vida espiritual estruturada.

O senhor é um dos obreiros mais ocupados do país, pois dirige o maior ministério da AD no Brasil, a Confradesp, e a CGADB, além de outras atividades ministeriais. Como conciliar tanta responsabilidade e ainda ser assíduo à ED?

Procuro programar a minha agenda a fim de que a Escola Dominical não seja prejudicada. Tenho, inclusive, transferido algumas reuniões para não faltar às aulas da ED, porque tenho o coração inclinado a esse trabalho. Dessa forma, procuro me organizar de tal maneira para que, na manhã de domingo, quem desejar encontrar o pastor José Wellington encontre-o na classe Moisés ouvindo ou ensinando a Palavra de Deus.

Muitas igrejas enfrentam o problema da evasão na ED. O que poderia ser feito para motivar a frequência à aula?

Essa questão vai depender muito da direção local. O líder deve motivar os congregados. E nada melhor do que uma programação especial na Escola Dominical. Esse detalhe chamará a atenção dos alunos fazendo com que eles se tornem mais presentes nas aulas. Como a ED acontece pela manhã, é comum querermos ficar mais um pouquinho na cama. Isso acontece principalmente com os jovens. Se a liderança não apresentar algo diferente que chame a atenção, eles não se sentem estimulados em ir para Escola. No entanto, quando existe uma programação e um interesse maior do dirigente do trabalho, a frequência à ED tende a melhorar.

"Procuro programar a minha agenda a fim de que a Escola Dominical não seja prejudicada"

Em sua opinião, quais devem ser as principais características de um professor de ED?

Em primeiro lugar, ele precisa ter a consciência de que vai ensinar. E, para isso, precisa preparar-se teologicamente e orar ao Senhor a fim de que Ele conduza o ensino. Em segundo lugar, não pode ser um sujeito soberbo, ou seja, deve ter carisma e ter diálogo no nível de seus alunos para alcançar o melhor resultado de sua aula. Em terceiro lugar, deve existir um vínculo de amizade com seus alunos. Esse tipo de relacionamento motiva o professor a ensinar, e os alunos comparecem com satisfação para ouvi-lo.

Quais os pontos que o aluno deve observar para ter uma boa assimilação do conteúdo da Lição e aplicá-lo no dia a dia?

O aluno que frequenta a Escola Dominical deve ser no mínimo um leitor da nossa revista. Ao vir para a aula, ele já deve ter em mente o assunto que irá ser abordado durante a lição. Assim, ele chega na aula curioso para aprender mais sobre o tema estudado em casa. Em segundo lugar, ele deve ser alguém que preste atenção no que o professor está ensinando, acompanhando com a Bíblia aberta tudo aquilo que está sendo ministrado em classe. Por último, se for, de fato, muito interessado, ele deve anotar tudo o que achar interessante durante a aula. Ter anotações pessoais é muito importante.

Que tipo de investimento poderia ser feito para melhorar a estrutura da ED, principalmente o Departamento Infantil?

O Departamento Infantil é uma área bem específica. Por isso, temos que ter salas apropriadas para recepcionar as crianças. Esses espaços devem ser equipados com todo o material didático de acordo com a idade dos alunos. Além disso, deve-se investir em tecnologia com a exibição de filmes e, sobretudo, selecionar professoras que tenham carinho de uma mãe para ensiná-los.

Existe algum projeto para este ano a fim de motivar os pastores a incentivarem a ED nas igrejas que lideram?

Este ano estou trabalhando com os obreiros na sede e nas congregações incentivando-os a frequentarem a ED. Infelizmente, vários obreiros não frequentam a Escola. Eles gostam de estar nos cultos à noite, de pregar, mas para Escola Dominical muitos não vão. Então, tenho trabalhado para que todos os obreiros sejam alunos. Aqui em Belenzinho temos uma classe só para obreiros. De fato, ela tem sido importante porque cada um pode explanar seu pensamento. Trocamos opiniões. Por isso, é sempre muito importante o obreiro participar da ED.

No ano do centenário da AD, qual a avaliação do senhor em relação ao Ensino Cristão e às expectativas para os próximos anos?

Sou muito otimista quando o assunto é a obra do Senhor. No entanto, tenho muita preocupação com relação ao ensino, em virtude de estarmos rodeados por tantos grupos de pseudopentecostais que utilizam os púlpitos para uma variedade de ensinos, promessas vãs e costumes mundanos que podem contaminar a Igreja. A verdade é que essas coisas têm respigado nossos púlpitos, e alguns companheiros têm se deixado envolver por algumas dessas coisas, enfraquecendo, dessa forma, a autoridade espiritual do púlpito. E é nesse ponto que eu tenho todo o cuidado. No altar das Assembleias de Deus, nos preocupemos em ensinar a doutrina que aprendemos na Escola Dominical, porque somente esse ensinamento sustenta o povo na Igreja. Todas essas festas que fazemos são bonitas, mas servem para satisfazer a vaidade do pastor e da comunidade. O que sustenta o crente na igreja, porém, é a unção do Espírito Santo por intermédio do ensino da Palavra de Deus. Conclamo os pastores para que não se descuidem em buscar o Senhor a fim de tenham sempre uma mensagem sadia para a edificação da vida espiritual da Igreja.

Qual a importância do envolvimento dos assembleianos de todo o país nas comemorações do Centenário da AD em junho?

Creio ser um momento concedido por Deus para notificar a todo o Brasil a presença de nossa igreja. Eu, que pertenço à geração passada, lembro-me de que a igreja, por ser pequena e também perseguida, era mantida quase no anonimato. Hoje, pela graça de Deus, a denominação tem visibilidade devido a sua expansão, projeção social e uma grande parcela de membros universitários e profissionais liberais. E essa comemoração também notificou a existência e o conteúdo da denominação. Quero dizer a todo povo assembleiano e aos meus companheiros que a existência da AD no Brasil é uma indelével prova do poder de Deus derramado em nossos corações. E não podemos prescindir desta operação miraculosa do Senhor em seu povo neste país. Temos que valorizar isso. Este é o tempo que Deus colocou em nossas mãos para dar ênfase às questões sociais e, principalmente, às espirituais. Não podemos esquecer a doutrina dos apóstolos, a comunhão, o partir do pão e as orações.

As Lições Bíblicas do segundo trimestre foram dedicadas ao Centenário da AD. Qual a avaliação que o senhor faz desse material e do papel da CPAD na área de Educação Cristã?



Creio que essa decisão da CPAD foi muito sábia. Entre milhões de assembleianos, temos um grande número de irmãos e irmãs que não conhecem a nossa história. E tivemos a oportunidade de em só dia levar ao conhecimento de todos os assembleianos do Brasil que frequentam a ED a história da denominação. Louvo a Deus porque o Senhor tem concedido à nossa editora um diretor, um Conselho Administrativo formado por pastores e uma equipe competente, todos voltados com carinho para o ensino da Palavra de Deus por meio da ED. Temos orado sempre para que o Senhor conserve essa equipe e que a cada dia ela se aprimore para oferecer à Igreja no Brasil o melhor para os nossos alunos.

De que forma a ED pode auxiliar na evangelização, missão e alfabetização?

Como os assuntos estudados na ED são variáveis, acredito que, em algum momento, o aluno vai aprender de uma maneira mais minuciosa sobre a evangelização. Quando ensinamos sobre esse tema, despertamos no coração e mente do nosso ouvinte o desejo de envolver-se com evangelismo. E isso se repete no trabalho missionário. Acredito que, quando há uma aula que envolve esses temas, o professor deve estar bem habilitado para não trabalhar somente com os exemplos bíblicos, mas também com alguns do dia a dia, frutos das atividades da igreja. Na alfabetização, a ED também pode colaborar. Mas isso depende da didática do professor. Aliás, já existem alguns programas em que a aprendizagem da leitura e escrita se dá por meio da Bíblia.

Há diferenças entre a AD do passado e a de hoje? O que a denominação precisa fazer para enfrentar com êxito os desafios futuros?

Acredito que a AD na qual aceitei a Cristo como meu salvador há 69 anos não pode estar diferente hoje. É verdade que houve mudanças na sociedade atual, porém a modernidade e o avanço tecnológico devem ser utilizados por nós para o bem e a edificação da Igreja. No contexto doutrinário, temos todo o empenho em mantê-la dentro dos parâmetros das Sagradas Escrituras. É verdade que somos constrangidos a ofertar e reconhecer que em algumas cidades há igrejas que estão um pouco avançadas com relação a alguns costumes que não são próprios da denominação. Por isso, o tema da convenção foi Doutrina e o Comportamento da Igreja para este momento. E desejo convocar os pastores para que todos estejam empenhados no ensino da Palavra de Deus. Somos a Assembleia de Deus de ontem, hoje e a do futuro. Não se pode mudar a identidade da Igreja do Senhor.

Artigo

Por Wagner Gaby

A missão int

Porque o Reino d

O Reino de Deus

A palavra "reino" no original grego é "basileia", que significa domínio, soberania e poder real. Quando associado a Deus, esse termo possui dois significados. O primeiro está diretamente relacionado ao governo de Deus no coração do homem, que ocorre logo após a regeneração (Jo 3.3; Cl 1.13). Como consequência dessa experiência, podemos dizer que toda pessoa dirigida pelo Espírito Santo tem o Reino de Deus sobre sua vida. O segundo aspecto está ligado ao governo milenar de Cristo sobre a Terra por ocasião da *parousia* (segunda vinda), reservada para o futuro (1Co 15.23-25).

O Reino de Deus é o governo soberano do Senhor e, em princípio, engloba todo o mundo criado. É o âmbito em que a vontade do Deus que salva é conhecida, experimentada e cumprida. O conceito bíblico sobre esse termo sempre envolve a transformação espiritual dos remidos, e só secundariamente a mudança da sociedade, como um resultado que ocorrerá automaticamente quando da inauguração do milênio ou governo de Cristo sobre a Terra.

O Reino de Deus, no presente, significa o Senhor intervindo e predominando no mundo, para manifestar seu poder, sua glória e suas prerrogativas contra o domínio de Satanás e a condição atual deste mundo. Trata-se de algo além da salvação ou da igreja; é Deus revelando-se com poder na execução de todas as suas obras.

O Reino de Deus não é visível (Lc 17.20) porque o Senhor não é visível. Trata-se de um reino espiritual, invisível. Jesus Cristo, porém, disse: "O Reino de Deus está entre vós" (Lc 17.21). Além disso, é justiça, paz e alegria no Espírito Santo (Rm 14.17).

O Reino de Deus na justiça

Quando os discípulos estavam ansiosos, Jesus disse-lhes que se alguém, verdadeiramente, buscasse em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, tal pessoa não teria razão para temer crises, nem mesmo privação de suas necessidades básicas (Mt 6.33).

A razão pela qual Jesus incluiu a justiça nessa busca é porque precisamos reconhecer o direito de Deus sobre a nossa vida. E fazemos isso quando obedecemos à Palavra (Mt 21.32). Diante do Senhor, após a regeneração, o homem está isento da culpa, ficando justificado e livre de qualquer condenação, haja vista que "a justiça de Deus nos é concedida pela fé em Cristo, mediante o seu sacrifício redentor" (Rm 3.21-25).

Existe outra forma pela qual a justiça é aplicada na vida do crente. Esse senso de justiça lhe é concedido pelo poder dinâmico do Espírito Santo, que traz consigo uma autoridade moral, indispensável na vida do homem interior (1Co 4.20).

A forma mais eficaz para pregarmos o Evangelho do Reino de Deus está relacionada com a integridade do testemunho pessoal, principalmente por meio de nossos atos de justiça para com o nosso próximo. Esses atos, alicerçados sobre uma alma convertida, levam o crente ao processo de santificação e ao estado santificado. Em Salmos 15.1-2a, vemos o exemplo de um homem justo que obedece à Lei de Deus e respeita o direito do seu próximo.

O Reino de Deus na paz

Paz significa ausência de lutas, violências ou perturbações, entre outras definições. Esse é o maior desejo do homem neste mundo. Os incrédulos não têm paz em seus corações. Isso está evidente no aumento assustador de suicídios, consumo de drogas, cigarros, bebidas alcoólicas, etc (Rm 3.10-18). Entretanto, Jesus oferece a verdadeira paz de que tanto o ser humano necessita (Jo 14.27; Rm 5.1; Cl 3.15).

A paz é um dos aspectos do Fruto do Espírito Santo (Gl 5.22). É uma qualidade formada na alma, mediante a operação do Espírito de Deus. Ela também faz parte da transformação moral dos crentes e é formada no íntimo dos remidos. Isso ocorre com tanta intensidade que possibilita uma vida em harmonia com Deus e os irmãos na fé e semelhantes, além de viver com paz na alma (Ef 4.1-3). Quem segue a Cristo fielmente torna-se um pacificador (Mt 5.9).

Jesus promete dar a sua paz para aqueles que dão crédito à pregação do Evangelho do Reino (Jo 14.27). A paz interior que Jesus nos oferece é a reconciliação do homem com Deus pela justificação (Rm 5.1). Atentemos



egral da Igreja:

e Deus está entre nós

para a sábia recomendação do apóstolo Pedro: "Porque quem quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano; aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la" (1Pe 3.11).

O Reino de Deus na alegria

A alegria também é um dos aspectos do fruto do Espírito (Gl 5.22). Significa contentamento, satisfação, júbilo, exultação, prazer moral, felicidade. Já a alegria no Espírito significa contentamento, satisfação, prazer por poder desfrutar da comunhão com Deus e principalmente pela esperança de ter o nosso nome escrito no Livro da Vida (Lc 10.20).



Essa alegria não pode ser duplicada pelos esforços humanos, produzida pela força, inteligência ou perspicácia do homem. Quem está separado da comunhão com Deus não pode alegrar-se (Ec 2.25,26). Entretanto, a pessoa que é controlada pelo Espírito Santo não pode viver triste, insatisfeito ou descontente (Sl 103.1-5), pois Deus é a fonte da verdadeira alegria (Sl 35.9; 4.7). A nossa submissão a Deus nos proporciona também alegria financeira, conjugal, profissional, ministerial, etc. Quando estivermos tristes, devemos nos lembrar de que "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã" (Sl 30.5). E também: "O coração alegre aformoseia o rosto" (Pv 15.13). E, uma vez alegres, devemos cantar louvores ao Senhor (Tg 5.13). O cristão que ama ao Senhor de todo o coração está sempre alegre, cumprindo o mandamento apostólico que diz: "Alegrai-vos sempre no Senhor" (Fp 4.4).

Enquanto o primeiro aspecto do Reino de Deus existe no presente, onde os cristãos vivem em sujeição à vontade e o poder de Deus, produzindo vidas transformadas (1Co 4.20; Cl 1.13), o segundo aspecto está relacionado ao futuro, quando o Messias reinará sobre a Terra a partir de Jerusalém, conforme diversas profecias do Antigo Testamento (Dt 30.1-10; Sl 2; 72; 89.19-29; 110; Is 11.1-6; 65.17;66.24; Jr 32.36-44; 33.4-18; Jl 3.17-21; Zc 14.9-17). Os judeus estavam esperando esse reino visível.

Missão integral

A Teologia Evangelical – Missão integral –, a partir de seu lema "O Evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens", definido no Congresso Internacional de Evangelização, realizado em 1974, em Lausanne, na Suíça, "oferece uma lente através da qual lemos as Escrituras Sagradas em busca de referenciais para a presença do cristão e da comunidade cristã no mundo" (Ed René Kivitz).

"Assim como o Pai me enviou ao mundo, também eu vos envio" (Jo 17.18; 20.21). A proposta da missão integral como agenda ministerial para a Igreja é mais do que evangelismo pessoal e assistência social. É convocação para rendição ao senhorio de Cristo, para perdão dos pecados e recebimento do dom do Espírito Santo.

De acordo com Ricardo Quadros Gouvêa, antes de perguntarmos "o que é missão integral", devemos perguntar "o que não é missão integral". Segundo ele, Missão integral não é "estratégia de evangelização", não é "ministério de ação social". Missão integral não é uma "teoria missiológica", não é "diaconia", nem outro nome para a "teologia da libertação". Por fim, o próprio Gouvêa responde o que é missão integral.

Trata-se de uma teologia bíblica do Evangelho concentrada na definição da natureza intrínseca do próprio Evangelho. Ela o vê como o cumprimento da Grande Comissão de Cristo à luz do mandato sociocultural de Gênesis. Missão integral é uma interpretação da Grande Comissão à luz desse mandato, que é recuperado na redenção em Cristo. (Mt 28).

Alguns dizem que a missão da igreja é adorar a Deus. Paulo ensina, em Romanos 12, que o verdadeiro culto a Deus é oferecer-se em sacrifício vivo, o que implica algo mais que a adoração e o louvor na compreensão popular dos conceitos. Alguns dizem, em contrapartida, que a missão da igreja é evangelizar o mundo. É verdade. Mas aqui cabe perguntar o que isso significa. Seria apenas levar os homens a se decidirem por Cristo? A se tornarem membros de igrejas evangélicas? Ou seria a difusão do Reino de Deus? Ou seria ainda mais a infusão dos valores do Reino na cultura e sociedade?

Missão integral é o próprio Evangelho. "Evangelização, no enfoque da missão integral, é a proclamação de que Jesus Cristo é o Senhor, seguida da convocação ao arrependimento e à fé, para acesso ao Reino de Deus. A oferta de perdão para os pecados

pessoais é o início da peregrinação espiritual, porta de entrada para o relacionamento de submissão radical a Jesus Cristo, a partir do que a pessoa humana e tudo quanto ela produz passam a servir aos interesses do Reino, existindo e funcionando em alinhamento ao caráter perfeito do Senhor".

A missão da Igreja

A igreja cumpre sua nobre missão aqui neste mundo quando está comprometida na promoção das seguintes dimensões: "martyria" - o testemunho do Evangelho; "koinonia" - a comunhão dos que vivem a partir do Evangelho; "diakonia" - o serviço ao próximo e à sociedade; e "leitourgia" - o louvor e a celebração do amor de Deus.

1. "Martyria" ou "Marturía" (grego: testemunho) aparece na Bíblia 37 vezes e diz respeito ao testemunho de Cristo e pregação do Evangelho (Mc 14.55-56,59; Lc 22.71; Jo 1.7,19; 3.11,32-33; 5.31-32, 34,36; 8.13-14,17 (citando Dt 19.15); 19.35; 21.24; At 22.18; 1Tm 3.7; Tt 1.13; 1Jo 5.9,10,11; 3Jo 12; Ap 1.2,9; 6.9; 11.7; 12.11,17; 19.10; 20.4).

Para que essa tarefa seja eficaz, a igreja precisa, com urgência, investir mais na evangelização, por intermédio de todas as formas e meios disponíveis, desde o evangelismo pessoal até as grandes cruzadas evangelísticas. Para tanto, deverá utilizar todos os espaços possíveis da mídia moderna, bem como o treinamento de todos aqueles que têm compaixão para com os perdidos (Jd 23; 1Co 2.1-5; 3.18-21).

2. "Koinonia" (grego: comunhão, compartilhamento, uniformidade, sociedade, companheirismo e fraternidade, entre outras acepções). Para os gregos, "koinonia" tinha um significado muito mais abrangente do que simplesmente comunhão. Significava compartilhamento íntimo e ininterrupto entre os deuses e os homens, bem como a estreita união e laços fraternais entre o ser humano e seu semelhante. O substantivo "koinonia" aparece 18 vezes no Novo Testamento e envolve a experiência da comunhão, referindo-se à vivência concreta do Corpo de Cristo (At 2.42; Rm 15.26; 1Co 1.9; 10.16; 2Co 6.14; 8.4; 9.13; 13.13; Gl 2.9; Ef 3.9; Fp 1.5; 2.1; 3.10; Fm 6; Hb 13.16; 1Jo 1.3,6,7).

Na prática, a "koinonia" se verifica nos seguintes relacionamentos: a) salvação (1Co 1.9); b) Ceia do Senhor (1Co 10.16); c) experiência dos sofrimentos (2Co 1.7; Hb 10.33; Ap 1.9); e d) comunhão com o Espírito Santo (2Co 13.14; Fp 2.1).

3. "Diakonia" (grego: serviço, ofício, ministério, auxílio e administração, entre outras acepções). Encontramos esse termo 37 vezes no Novo Testamento (At 1.17; 6.1; 11.29; 20.24; Rm 12.7; 1Co 12.5; 2Co 5.18; 2Tm 1.18; 1Pe 4.10). Refere-se ao serviço dedicado ao próximo e à sociedade tornando a fé e a espiritualidade ativas por intermédio do amor.

De acordo com o pastor José do Prado Veiga, "a Diaconia envolve todo atendimento social e espiritual no que concerne ao socorro, ao tratamento, à cura, ao fortalecimento das fraquezas do ser humano, à libertação, à visitação e à pregação da Palavra, e muito mais" . O crescimento de uma igreja dependerá, em boa parte, da relevância diaconal que possa conquistar na comunidade na qual se encontra inserida por meio da solidariedade de seus membros.

4. "Leitourgia" (grego: obra pública; dever público). A Septuaginta usa essa palavra no contexto religioso como liturgia. No Novo Testamento, ela é usada por seis vezes (Lc 1.23; 2Co 9.12; Fp 2.17,30; Hb 8.6; 9.21).

A liturgia está intimamente ligada ao louvor e à celebração do amor de Deus pela adoração ao Senhor (Sl 42.1,2; Cl 3.16; Ef 5.18-20). O Novo Testamento, a esse respeito, usa a palavra grega "latreia" que significa adorar, cultuar, serviço reverente ou religioso, que, por sua vez, aparece na Palavra de Deus por cinco vezes (Jo 16.2; Rm 9.4; 12.1; Hb 9.1,6). Desde o início da Igreja Neotestamentária, havia uma forma própria de culto (At 2.42; 1Co 14.26,40).

Assim sendo, podemos concluir que testemunho, comunhão, serviço e louvor constituem-se aspectos básicos e indispensáveis do serviço cristão. A partir do momento em que cada um de nós nos colocarmos à disposição de Deus para realizar a sua obra, poderemos contar com a fidelidade e ajuda do Senhor (Sl 116.12; Mc 16.20).

O Reino de Deus já foi instalado quando Jesus veio ao mundo. É nosso dever, como cristãos, lutar para construir o Reino de Deus com justiça, amor, partilha, igualdade, etc. Quando lutamos pela justiça e fazemos o bem, seguindo os ensinamentos de Jesus, ajudamos a construir o Reino de Deus. Porém, ele ainda não é definitivo. E só o será realmente quando Jesus voltar em toda a sua glória. Então, todos nós seremos um só rebanho sob as ordens de um único Pastor.

Embora o Reino não tenha se manifestado ainda na sua plenitude, é possível experimentar as bênçãos dele hoje. O Reino de Deus, ao mesmo tempo em que se torna numa promessa futura, torna-se também numa realidade presente. Esse paradoxo tem a ver com o poder dinâmico de Deus operando "por meio do qual os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho" (Mt 11.5).

E, nesse Reino definitivo, todos seremos realmente felizes, porque não haverá mais maldade, inveja, fome, pobreza. Nesse Reino, todos nós estaremos em total comunhão com Deus. Antes mesmo de desejarmos qualquer coisa, Ele irá providenciar, e o homem será sempre fiel ao Senhor, nunca mais pecando contra Deus.

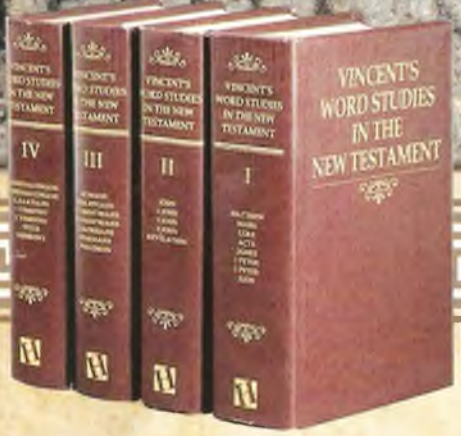
Como servos de Deus, devemos ser agentes de sua graça salvadora, evangelizando e trazendo pessoas a Cristo. Entretanto, a proclamação do Evangelho sempre foi acompanhada de demonstração. Assim, também, a Igreja deve agir: cuidando dos necessitados, alimentando os pobres, levantando-se contra todo o tipo de injustiça e não somente pregar uma esperança futura, mas começar a manifestar essa sentimento hoje por meio de atos concretos.

A igreja que não está preocupada com os problemas das pessoas e procura somente o bem espiritual de seus membros, negligenciando a necessidade daqueles que estão à sua volta, não tem manifestado o Reino de Deus e não tem operado os seus sinais. Outrossim, não tem sido sal para a Terra, nem luz para o mundo.

"Como agentes da graça comum de Deus, somos chamados a ajudar a manter e renovar sua criação, a sustentar as instituições formadas da família e da sociedade, a buscar a ciência e a sabedoria, a criar obras de arte e beleza e a curar e ajudar aqueles que sofrem com os resultados da Queda" (Charles Colson em E Agora Como Viveremos? – CPAD).

Pastor Wagner Tadeu dos Santos Gaby é líder da Assembleia de Deus em Curitiba

Por Silas Daniel



Marvin R. Vincent

Pastor, teólogo e educador

O pastor e teólogo presbiteriano Marvin R. Vincent (1834-1922) é, sem dúvida, um dos maiores especialistas do texto grego do Novo Testamento em todos os tempos. Já em sua época, Vincent era assim considerado, e toda a fama que o antecedeu, e que atravessou décadas, chegando aos nossos dias, é mais do que justificada. Um livro desse teólogo publicado em 1886 é um forte testemunho dessa verdade. Trata-se de sua obra magna que, mais de cem anos depois, ainda é referência para os estudantes da Bíblia.

Marvin Richardson Vincent nasceu em 11 de setembro de 1834, na cidade de Poughkeepsie, no Estado de Nova Iorque, EUA. Filho de um pastor metodista, seus primeiros anos de fé foram como membro da Igreja Metodista Episcopal de Nova Iorque. Formou-se no Columbia College (hoje Universidade de Columbia) em 1854, graduando-se com honras e como o primeiro aluno da sua turma. Nos quatro anos seguintes, dirigiria, ao lado do professor Charles Anthon, o Liceu do College Columbia, até aceitar o convite para assumir a cadeira de professor de Latim da Troy University, fundada em Nova Iorque, em 1858, pela Igreja Metodista Episcopal. Nesse período, estudou Teologia como autodidata. Depois de passar por testes que comprovaram seu conhecimento teológico, foi ordenado ao ministério pela Igreja Metodista Episcopal em 1860.

O jovem pastor lecionaria em Troy até 1861, quando a instituição teve de fechar as portas. Em 1862, segundo ano da Guerra Civil Americana, Vincent pastoreou a Igreja Metodista Episcopal do bairro do Brooklyn, na Pacific Street, em Nova Iorque; mas, no ano seguinte, deixaria a sua denominação, atendendo a um convite para assumir a liderança da 1ª Igreja Presbiteriana de Troy. Foi a partir dessa época que seu ministério ganhou notoriedade. Vincent pastorearia aquela igreja por dez anos, desenvolvendo um ministério relevante em sua geração, com repercussões até mesmo no meio secular. Em 1868, ele receberia o título de Doutor em Divindade pelo Union Theological Seminary, em Nova Iorque.

Quando deixou o pastorado da 1ª Igreja Presbiteriana de Troy para assumir, em abril de 1873, a liderança da jovem Igreja Presbiteriana da Aliança, em Nova Iorque, Vincent já era uma celebridade. Com apenas 13 anos de fundada, a Igreja da Aliança já contava com um belíssimo templo com capacidade para mil pessoas, que muitas vezes ficava repleto para ouvir os sermões do seu erudito pastor, admirado pela sua vasta cultura e dedicação. Era bastante comum encontrar nos jornais nova-iorquinos da época informações sobre o ministério de Vincent. Também por essa época, ele já havia se notabilizado pela publicação de sermões, como "Entretenimento: uma força na formação cristã" (1867), "Os dois pródigos" (1876) e "Deus e Pão" (1884), dentre tantos outros; de obras teológicas de sua autoria, como "Fé e Caráter" (1880), "O Manual do Ministro" (1882) e "Cristo como Ensinador" (1886); e a tradução do alemão para o inglês de Gnomon of the New Testament, do pastor e teólogo luterano pietista Johann Albrecht Bengel (1687-1752).

No entanto, a maior das obras de Vincent ainda viria ao lume. Em 1886, o reverendo Marvin Vincent lançou a obra de sua vida: Word Studies in the New Testament, um comentário linguístico do Novo Testamento em três volumes, que chegará, pela primeira vez, às mãos dos estudantes de Teologia no Brasil será lançada até o ano que vem pela CPAD. É um trabalho muito bem-vindo e que, sem dúvida alguma, enriquecerá o estudo e a reflexão teológica sobre o Novo Testamento em nosso país.

Por Vera Garcez



Muitas pessoas não imaginam, mas ter uma biblioteca na igreja é de grande importância, principalmente no que tange ao desenvolvimento intelectual e cultural de seus membros. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, que desempenha um papel imprescindível na vida de seus usuários em potencial. É nela que eles podem encontrar informações por meio da consulta e pesquisa, com o intuito de atender a seus objetivos, como fazer trabalhos acadêmicos, estudos ou desenvolver temas ligados à cultura geral, lazer, etc.

Existem diversos tipos. Aqui, no entanto, iremos falar sobre a Biblioteca de Escola Dominical, uma das mais relevantes. Assim como a universitária atende professores e alunos em suas necessidades mais complexas, a de ED vai prestar sua contribuição de forma muito ampla e diversificada aos seus usuários, que são identificados como os docentes das classes da Escola e seus alunos. Os visitantes e demais membros da igreja também devem ser incluídos e estimulados a frequentar a biblioteca.

Organizar uma biblioteca na ED pode parecer simples, mas exige planejamento e a adoção de critérios primordiais, os quais não podem ser ignorados. Inicialmente é preciso fazer uma análise, ou seja, observar e conhecer o perfil dos futuros usuários e suas necessidades e áreas de interesse – um estudo da comunidade na qual a biblioteca estará inserida. Para isso, é possível utilizar-se de diversos métodos de pesquisa. Um deles é a consulta direta na qual se faz uso de questionários e entrevistas para coletar principais dados pessoais, escolares e profissionais de todos os futuros frequentadores, assim como seus interesses, objetivos e preferências de leitura (lazer, pesquisa, estudos, seminários e outros).

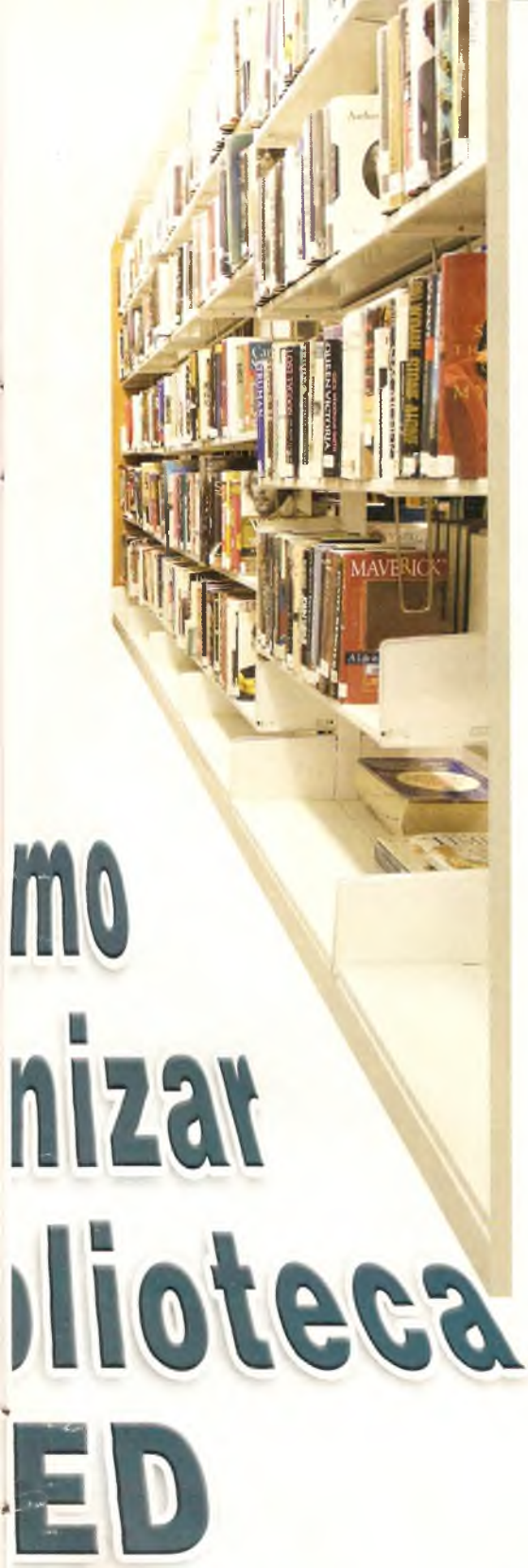
Procedimentos essenciais

Posteriormente ao processo de estudos das necessidades dos usuários, é preciso adotar alguns procedimentos essenciais para a formação e desenvolvimento das coleções que irão compor o acervo. Como afirma Evans e Vergueiro (apud MACIEL e MENDONÇA, 2000, pág. 16), essas atividades (ou subprocessos) estão intimamente ligadas e não podem ser consideradas isoladamente, mas como partes de um todo. São elas:

a) estudo da comunidade;

b) política de seleção – é a função de maior importância, pois determina as coleções a serem incorporadas ao acervo. Quanto à forma: periódicos, livros, bíblias, manuais, comentários, audiovisuais, CDrooms, DVDs, blu-rays, etc; quanto ao conteúdo: assuntos de interesse, nível de cobertura desejado, etc. E podem ser também tanto reais como virtuais. Na seleção, é imprescindível a adoção de critérios para a escolha dos materiais (grau de importância e relevância da obra, além de instrumentos adequados para fazer a seleção do acervo – bibliografias, catálogos comerciais de livrarias e editoras, sugestões de usuários; indicação de números de exemplares necessários; a incorporação de documentos doados; lay-out agradável para o setor; atenção aos fatos ocorridos no ambiente externo da biblioteca; manutenção e atualização de fichários para sugestões; prioridades em relação ao idioma e atualização do material adquirido.





c) aquisição – considerado o processo de implementação das decisões da seleção, devemos incluir todas as atividades inerentes aos processos de compra, doação e permuta de materiais. O controle patrimonial do acervo – o registro das coleções – também é de sua responsabilidade.

d) desbastamento e descarte – significa respectivamente a retirada do material de forma provisória e definitiva do acervo, devido a sua desatualização ou por não ser mais relevante aos usuários.

e) avaliação de coleções – é um componente importante da administração. Por meio dela, podemos corrigir ou manter estratégias com a finalidade de atingir objetivos predeterminados. Lancaster (1996, pág.1) afirma com muita propriedade que "avaliação reúne dados necessários para determinar quais dentre várias estratégias alternativas parecem ter mais probabilidade de obter um resultado almejado".

A avaliação é uma atividade que deve ser incorporada às tarefas diárias da biblioteca. É possível destacar duas metodologias para avaliar as coleções: quantitativas e qualitativas. As quantitativas são baseadas em dados estatísticos, principalmente acerca do tamanho da coleção, assunto, idade, usuários, etc, além da coleta de dados estatísticos sobre assuntos solicitados pelos usuários e não atendidos pelo acervo da biblioteca. As qualitativas analisam o conteúdo do acervo. Essa análise deve ser feita por especialistas das áreas do conhecimento cobertas pela biblioteca. Concordo com Almeida (2000, pág. 73) quando afirma que "a satisfação do cliente é um dos critérios mais importantes para se avaliar a eficácia e a qualidade do serviço."

Espaço físico

Além do conhecimento de toda a parte técnica, é importante definir algumas considerações acerca do espaço físico destinado ao acervo. O local deve ser amplo e separado do templo para que seja um ambiente tranquilo que permita a leitura e concentração. Não pode ser em andares altos, pois a grande quantidade de materiais pode prejudicar a estrutura do prédio. Nem em subsolos, devido ao risco de inundações. O térreo com um amplo espaço é o ambiente ideal para a implantação de uma biblioteca, mas é importante observar se o local não atrapalha o fluxo de entrada e saída de pessoas da igreja. O local também deve ser arejado, livre de umidade excessiva e infiltrações, pois pode trazer sérios prejuízos às coleções. As instalações elétricas também merecem atenção especial por ser, muitas vezes, alvos de incêndios. Conforme menciona Spinelli Junior (1997, pág. 35), "as causas de incêndio, quando não são atos de vandalismo, ocorrem em decorrência de curtos-circuitos nos sistemas de eletricidade causados algumas vezes por ataques de roedores". Spinelli Junior ainda propõe normas de seguranças apropriadas: "A instalação de equipamentos modernos de detecção de fumaças e controle do fogo deve ter prioridade nos prédios antigos e modernos que abrigam os acervos, como também a execução constante de sua manutenção."

A biblioteca não deve ser implantada em áreas próximas a fontes de calor ou expostas à luz direta do sol. No seu ambiente interno, é fundamental a instalação de aparelhos de ar condicionado para manter a temperatura ideal (até 20°C) para o acondicionamento e conservação do acervo. A iluminação



utiliza-se de luzes fluorescentes, mas precisa de uma calha lateral de proteção fixada para que a luz seja direcionada para baixo sem refletir nas laterais. Na disposição das estantes, procure colocá-las fora da incidência direta de luz solar.

As obras de referência são de extrema importância para o acervo de uma biblioteca na ED, pois são fontes primárias de consulta e pesquisa, que possuem informações de cunho geral e específico. Podemos citar como obras de referência os dicionários da língua portuguesa, inglesa, de teologia, educação e outras áreas do conhecimento relacionadas com os assuntos abordados na ED. Também citamos enciclopédias, manuais, livros sobre Teologia Sistemática, comentários bíblicos, bíblias de várias versões e traduções, entre outros. Além dessas obras, merecem ser incluídas no acervo bibliografias e biografias de pessoas de destaque na história da Igreja Cristã e também materiais infanto-juvenis com histórias bíblicas e outros temas, com atividades diversas também para desenhar e colorir. Em suma, todos os materiais que servem de suporte e complemento nas aulas da Escola Dominical.

Outros itens importantes

Outros materiais importantes que devem ser incorporados à biblioteca na ED são livros que abordem os assuntos de todas as classes de Escola. Livros das áreas de educação, educação cristã, geografia bíblica, escatologia, teologia bíblica, apologética, evangelismo, missões, pedagogia infantil, hinários, harpa cristã, música, curiosidades bíblicas, doutrinários, história da igreja, hermenêutica, homilética, etc.

Atualmente, já contamos com diversos softwares disponíveis no mercado destinados à automação de bibliotecas e centros de informação. Eles são capazes de atender de forma satisfatória às necessidades do bibliotecário, bem como todas as rotinas e atividades desempenhadas na biblioteca. Adelaide Ramos e Côrte (2002, págs. 167-211) fazem uma avaliação consistente e muito pertinente de diversos softwares, suas funcionalidades e abrangências. Citamos como exemplo: Pergamum, Aleph, Ortodocs, Argonauta e Sysbibli, entre outros. Eles desempenham todo o processo técnico dos materiais constantes no acervo como aquisição, catalogação, registro, indexação, classificação, referência, circulação, empréstimo e pesquisa de autoridade, entre outros. Vale a pena conferir e comparar esses programas.

Vera Garcez Theme da Paz, bacharel em Biblioteconomia e pós-graduando em Arte, Cultura e Sociedade, é bibliotecária do Centro de Estudos Movimento Pentecostal (Cemp) da CPAD.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2000.

CÔRTE, Adelaide Ramos e et al. Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Guia do livro: orientação básica para aquisição de acervos públicos e privados. [S. l.]: CBL, [200?]

LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. Conservação de acervos bibliográficos e documentais. Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

Você está a dez passos do "felizes para sempre"



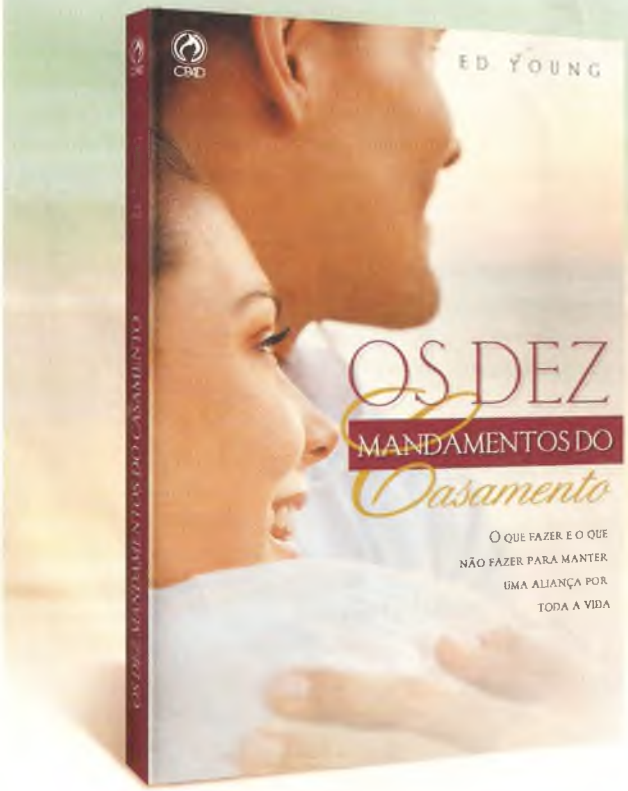
Os Dez Mandamentos do Casamento

Ed Young

Veja como dez princípios bíblicos atuarão como um diagnóstico em seu casamento, provando e revelando os aspectos mais insalubres de uma vida conjugal, a fim de que possa corrigi-los por meio de compromissos que o casal precisa assumir em seu relacionamento.

Assim como o apóstolo Paulo utiliza os dez mandamentos de Deus para que o cristão tenha um relacionamento próspero com o Pai, este livro dará base para um casamento maduro, duradouro e feliz.

Código 174579 / 14,5x22,5cm / 224 páginas



Nas melhores livrarias ou pelos telefones

0800 021 7373

Demais localidades

3171 2723

Município do Rio de Janeiro

CPAD

www.cpad.com.br

Por Sandra Freitas

Modelo d

longe da

Como o professor de Escola Dominical deve lidar com alunos em situações de desestrutura familiar

Infelizmente, temos visto em nossos dias uma enxurrada de problemas envolvendo as famílias. No entanto, isso não é privilégio da nossa geração. Ao analisarmos as Escrituras, encontramos, em diversas situações, famílias que enfrentaram todos os tipos de problemas e que fogem totalmente à regra de perfeição.

Mesmo que alguns digam que a desagregação familiar é algo dos nossos dias, temos exemplos bíblicos de que a investida de Satanás sobre a família vem desde o princípio. Por inveja, Caim matou Abel e José foi vendido pelos irmãos; Ester e a menina da casa de Naamã eram órfãs; Tamar foi abusada pelo meio-irmão Amnom, o que, algum tempo depois, provocou a ira de Absalão, que o matou. Esses são só alguns dos exemplos de conflitos e problemas familiares que a Bíblia relata.

E hoje em dia não tem sido diferente. Infelizmente, as famílias em nossas igrejas e sociedade em nada lembram aquelas dos comerciais de margarina. São mães solteiras, mulheres divorciadas, homens abandonados pelas esposas, filhos de pais separados, filhos de pais viciados, crianças e jovens órfãos que todos os dias precisam esquecer as aflições da vida e buscar em Jesus Cristo a solução para seus conflitos.

Mas como o professor de Escola Dominical pode trabalhar essas questões e



e família

perfeição

envolver essas pessoas no plano de salvação e de vitória que Deus tem para todos nós? Mesmo que algumas pessoas tentem fechar os olhos para essa realidade, as nossas igrejas estão repletas de situações como essa.

A educadora Telma Bueno lembra que é preciso compreender que não existe família perfeita. Segundo ela, os traumas e conflitos podem ser superados com o diálogo, a oração e a Palavra de Deus, e o desejo de perdoar. "Família perfeita é um mito. Todavia, embora não sejamos perfeitos, Deus nos ama, e estabeleceu princípios para que tenhamos, em família, relacionamentos saudáveis", explica a pedagoga, orientando aos professores de ED que realizem debates com os alunos e tratem o assunto de maneira clara à luz da Palavra de Deus.

Pastor Elinaldo Renovato, líder da Assembleia de Deus em Parnamirin (RN) e terapeuta de família, atesta que a situação é bastante complexa e precisa ser tratada com cuidado e habilidade. Segundo ele, a primeira questão a ser observada é a faixa etária dos alunos. "Na classe de crianças, é preciso que o professor coloque a situação de maneira positiva, deixando, porém, que elas manifestem suas opiniões e citando exemplos de casos que não se encaixam naquilo que chamamos de família comum. A partir desse exemplo, o professor vai tratar do assunto sob a ótica da própria lição da Escola Dominical e da Palavra de Deus, mostrando por que isso acontece", enfatiza.

Para a psicóloga Sonia Pires, esta é uma realidade que a igreja não pode ignorar. "Temos à nossa volta pessoas que enfrentam todos os tipos de problemas e estão carentes de apoio, atenção, e até mesmo um abraço. E muitas vezes nós não vemos; isso não é percebido", coloca a especialista, reiterando que, "nas classes de ED, é preciso focar a família ideal, harmoniosa, mas também mostrar para essa criança, que está fora dessa realidade, que ela pode viver essa experiência com Deus".

Vítimas das circunstâncias

Mãe solteira de uma menina de 7 anos, Cecília Maia vivenciou algumas situações constrangedoras na igreja que congregava. "Quando cheguei à classe da Escola Dominical com minha filha, percebi certo constrangimento por parte das professoras. Acho que elas não estavam preparadas para lidar com a situação e acabaram superprotegendo minha filha. Ela era colocada como uma criança diferente no meio das outras", conta ela.

Na classe das mulheres, a situação não foi diferente. Cecília conta que muitas vezes era vista como uma pessoa totalmente imoral e que não poderia estar ali no meio das mulheres consideradas "normais". "Às vezes, tinha a impressão de que as pessoas me ignoravam. Era como se eu não estivesse na classe. E quando o assunto da aula era voltado para casamento ou família, a situação ficava ainda mais delicada. Já ouvi muitas indiretas na igreja. Com o tempo, fui me afastando e passei a congregar em outro local, onde as pessoas não conheciam minha história".

Analisando a situação, pastor Elinaldo é categórico ao afirmar que, infelizmente, o preconceito existe dentro das igrejas e no meio do povo de Deus. "É terrível dizer isso, mas o bullying, que vem sendo tão falado ultimamente, existe em nosso meio. Não com violência, mas com preconceitos e discriminação. Temos nas igrejas pessoas que são rejeitadas por questões físicas e sociais, entre outras".

A psicóloga Sonia Pires complementa dizendo que, quando o preconceito chega às classes de Escola Dominical, ele já está bem instalado na mente do aluno. Esse processo, normalmente, começa em casa. "O preconceito nunca é bem-vindo para o crescimento de ninguém. Você pode até não gostar, não concordar, mas precisa entender a situação e trabalhar de forma a eliminar esse preconceito. Isso deve ser trabalhado com o grupo; precisa ser debatido e questionado. É preciso compreender a situação. E cabe ao professor orientar nesse processo", destaca Sonia.

Telma Bueno enfatiza que só o fato de haver preconceito, já é um erro. "Esse é um tema que precisa ser trabalhado, tendo como foco o ensino de Jesus, que era inclusivo. Logo, não podemos dar espaço para o preconceito em nossas igrejas. Nossos alunos precisam saber que não podemos criticar ou desprezar uma família, caso ela não siga o modelo ideal. Quem somos nós para julgar alguém?", questiona.

Débora Pimentel também teve alguns problemas, mas o motivo era outro. Filha de pai não evangélico, sempre ficava triste nas comemorações do Dia dos Pais das quais ele não participava. "Eu procurava nem ir à igreja nesta data. Pois além da ED, o culto de encerramento da Escola era todo voltado para essa data comemorativa. O pastor ainda pedia que cada filho fosse ao

Fotos: Arquivo pessoal



Educadora Telma Bueno: "Família perfeita é um mito"

encontro do pai e fazia uma oração. Sem contar com o culto à noite, com distribuição de lembrancinhas. E sempre foi muito chato ver todas as minhas amigas com seus pais e eu lá sentada no banco querendo que aquele culto acabasse logo. A impressão era que todos estavam me olhando com piedade, como se eu não tivesse pai", lamenta Débora.

A adolescente Letícia Ferreira nunca conheceu o pai. Nas comemorações na igreja que envolviam o tema família, sempre focava no avô e tios. De acordo com sua mãe, ela desde cedo sempre soube que o pai havia ido embora e nunca quis conhecê-lo. No entanto, por estar sempre envolvida nas atividades da casa de Deus, em especial na ED, não tinha como deixar de participar. "Apesar de não ter a presença do pai, sempre incentivei para que minha filha nunca deixasse de participar. Sei que ela fica triste, mas sempre está ativa na igreja", afirma.

De acordo com o pastor Elinaldo Renovato, os educadores precisam ter esta percepção e não permitir que nenhuma criança fique fora de homenagens ou qualquer outra atividade realizada na classe. Segundo ele, a igreja precisa ser inclusiva e não excludente. "Nestes casos, o professor não pode deixar essa criança fora da programação. Se ela perdeu ou não convive com o pai, o professor precisa mostrar que Deus colocou uma outra pessoa para fazer o papel desse pai; no caso, o pastor, o avô ou um tio. A criança precisa ser incluída na programação de alguma maneira", destaca.

Aline Aguiar não conviveu com o pai e perdeu a mãe aos 15 anos. Morando com uma tia, ela diz que quando chegou à igreja sempre procurou se envolver diretamente nas atividades da Escola Dominical para superar qualquer tipo de tristeza. Ela lembra que os momentos mais difíceis eram na época das datas comemorativas como Dia dos Pais, Dia das Mães e Natal. "Eu coloquei em meu coração que não poderia ficar triste porque eu ajudava na classe das crianças de 6 a 8 anos. Precisava mostrar para elas bastante ânimo e alegria com as comemorações. Apesar da tristeza, nos momentos mais difíceis, podemos contar com o Consolador".



Sonia Pires alerta que o carinho é importante. Aline se envolvia nas atividades da igreja para superar a situação

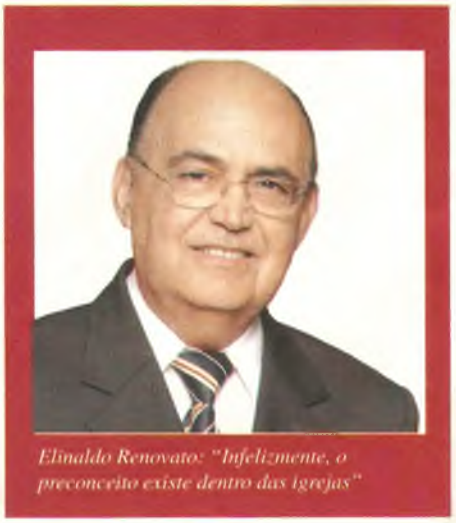
O papel da Igreja

Como já pudemos ver, nem mesmo nas igrejas o modelo de família ideal é maioria. Pelo contrário. Se a Casa de Deus é o lugar para curar os feridos, essas pessoas estão no lugar certo, em busca de consolo e conforto para suas vidas.

De acordo com o pastor Elinaldo, situações desse tipo são muito comuns em nossas igrejas. O líder afirma que, no entanto, só estamos preparados para lidar com pessoas "normais". "A igreja não está pronta para trabalhar com situações anormais, com famílias que estão desestruturadas. Como tratar isso na Escola Dominical? Podemos tocar em feridas muito profundas. Eu acredito que seria muito útil que a igreja promovesse um seminário para professores de ED com um psicólogo evangélico e um especialista, e fizesse esse tipo de abordagem: ensino da ED voltado para famílias em situação de desajuste", explica pastor Elinaldo.

Segundo a educadora Telma Bueno, os professores de ED não podem simplesmente passar por cima dessas questões. "É preciso que os educadores estejam preparados e saibam abordar as questões do nosso dia a dia. O ensino de ED tem que ter aplicabilidade. Não adianta falar de personagens bíblicos e temas teológicos sem aplicá-los à nossa realidade", destaca.

Para a psicóloga Sonia Pires, lidar com o diferente é uma oportunidade de crescimento para todas as pessoas envolvidas. Segundo ela, como se tem o projeto de inclusão nas escolas seculares, com crianças com algum tipo de necessidade especial, isso também deve ser trabalhado nas igrejas com aqueles casos em que pessoas vivem em situações diferentes da realidade que se espera. "É preciso saber lidar com as diferenças, não fazer discriminação e ter estratégias para trabalhar com essas situações. Se estamos em classes de ED e a ideia é crescer no conhecimento da Palavra, precisamos desenvolver também no nosso comportamento. E o papel do professor é fundamental. Ele precisa estar preparado. Apenas dizer que minha classe inclui pessoas diferentes, não faz sentido. Todo o preparo e trabalho desenvolvidos é que vão fazer a diferença no resultado final", conclui a especialista.

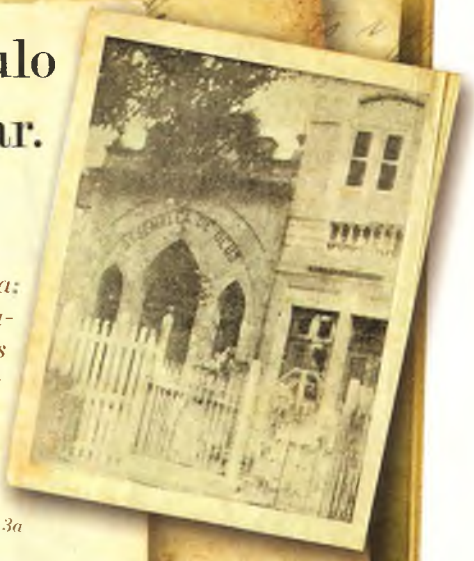


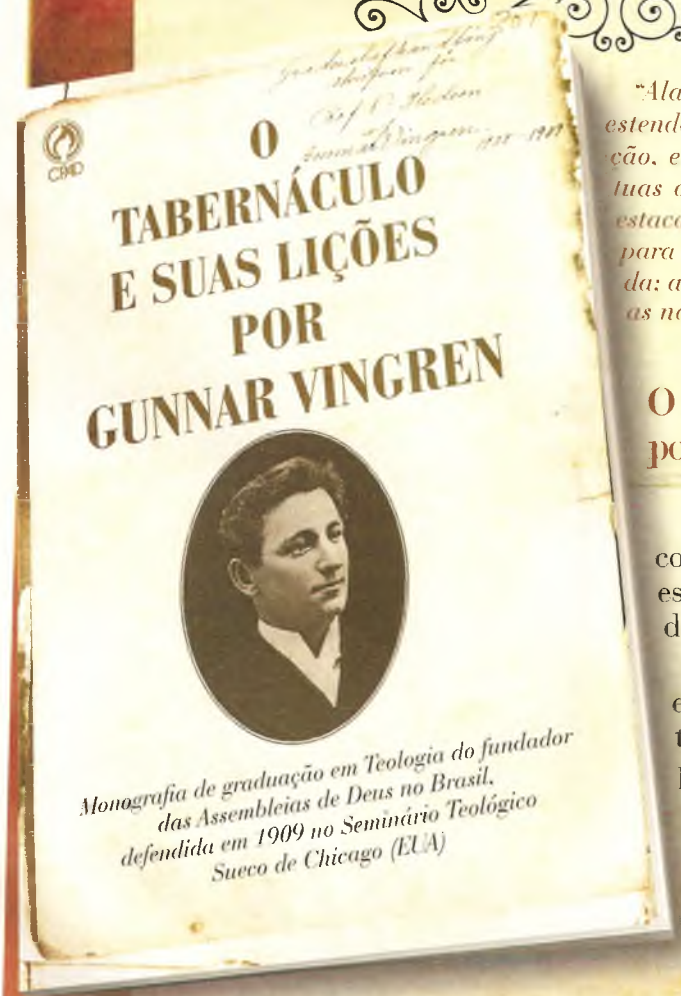
Elinaldo Renovato: "Infelizmente, o preconceito existe dentro das igrejas"



Em 1909, Gunnar Vingren escreveu sobre o Tabernáculo.

Em 1911, ele fundou um tabernáculo cujas paredes continuam a se alargar.





Monografia de graduação em Teologia do fundador das Assembleias de Deus no Brasil, defendida em 1909 no Seminário Teológico Sueco de Chicago (EUA)

"Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas. Porque transbordarás para a direita e para a esquerda; a tua posteridade possuirá as nações"

Isaías 54.2-3a

O Tabernáculo e suas Lições por Gunnar Vingren

Em 1909 Gunnar Vingren concluiu seu seminário teológico escrevendo uma monografia tendo como tema o Tabernáculo.

Escrita originalmente à mão e em sueco, esta obra é um comentário devocional de aplicação prática na vida de seus leitores.

Uma obra simples, porém profunda, assim como eram as pregações do fundador das Assembléias de Deus no Brasil.

Cód. 181045
Formato 14,5 x 22,5 / 96 páginas

Nas melhores livrarias ou pelos telefones

0800 021 7373

Demais localidades

3171 2723

Município do Rio de Janeiro

CPAD

www.cpad.com.br

APRENDA A DECIFRÁ-LAS



Quem não conhece a parábola do filho pródigo ou a do bom samaritano? Mas será que compreendemos toda a riqueza espiritual das parábolas de Jesus?

Esse é um guia completo das parábolas, que ajuda a compreender de uma forma mais clara e profunda cada uma das ilustrações que Cristo utilizou para nos ensinar verdades espirituais.

Uma obra de grande valor acadêmico para aqueles que gostam de estudar e praticar em sua vida os ensinamentos de Cristo.

LEIA, COMPREENDENDO AS PARÁBOLAS DE JESUS.

Cód.: 173489
16x23cm / 1192 páginas

Nas melhores livrarias ou pelos telefones

0800 021 7373

Demais localidades

3171 2723

Município do Rio de Janeiro

CPAD

www.cpad.com.br

Por Nikita de Freitas

EDUCAÇÃO CRISTÃ PARA JUNIORES



Nesta edição, a Ensinador Cristão publica o projeto do terceiro finalista do Prêmio Professor de ED do Ano. O trabalho pertence a Nikita de Freitas, professora da classe de juniores da AD em Umuarama (PR).

Para modificar a situação de baixa frequência à Escola Dominical e a falta de interesse dos alunos, mobilizamo-nos a utilizar políticas de incentivo e conscientização de que as crianças são "o presente da igreja, e não apenas o futuro". O trabalho da ED foi voltado à aplicação prática das lições, ensinando-lhes que, como cristãos, devem ter um comportamento diferenciado.

Implantados os métodos descritos no presente trabalho, a sala foi revitalizada. Observamos uma grande mudança no ânimo e modo de ser dos alunos, que passaram a dedicar-se mais às aulas, além de buscar com mais afinco um relacionamento verdadeiro com Deus. Influenciados pelo ânimo das crianças, alguns pais não crentes passaram a frequentar a ED.

Justificativa e objetivo

Os temas apresentados nas lições de ED são de grande importância para o desenvolvimento de uma vida cristã saudável, estabelecendo-se uma fé firme e alicerçada na Palavra de Deus. Observa-se, porém, que, na faixa etária dos juniores (9 a 10 anos), o método meramente expositivo mostra-se ineficaz para a fixação do conteúdo lecionado. Surge, então, a necessidade de implantar atividades diferenciadas, de forma a possibilitar a real aprendizagem, levando-os a construir um relacionamento verdadeiro com Deus e direcionar suas vidas de acordo com os ensinamentos de Cristo.

O presente projeto tem como principais objetivos aumentar o nível de aprendizagem e fixação do conteúdo aprendido na ED, bem como incentivar sua aplicação prática. Desta forma, as lições apresentadas têm real impacto na vida dos alunos. Objetiva, ainda, conscientizá-los de sua responsabilidade na obra de Deus e no meio social, exercendo atividades cristãs compatíveis com a sua idade. Para alcançar essas metas estabelecidos foram implantadas diversas técnicas, como exposto a seguir.

Incentivo à Oração

Formar crianças que se preocupem com seu relacionamento com Deus, por meio da oração, é um dos objetivos da ED. Por esse motivo, orar é uma atitude incentivada em sala de aula. Durante esse momento, cada criança tem liberdade para apresentar seus pedidos de oração. Também é aberta a oportunidade de agradecimentos pelas orações já respondidas. Além das petições relacionadas à vida pessoal, há incentivo para que se interceda em favor de outras questões, como a obra missionária. Essa prática, porém, não está limitada às salas de aula. Para desenvolver o hábito de orar diariamente, cada criança recebeu um Caderno de Oração. Nele, são anotados pedidos e agradecimentos, além de versículos e tarefas a ser realizadas no decorrer da semana.

Cargos Semanais

De forma a integrar os alunos, fazendo-os ativos na casa do Senhor, foram instituídos cargos semanais. O ocupante é definido por sorteio. Os cargos e respectivas funções são: ***Líder*** – auxilia o professor na aula da semana seguinte. Funções: recolher as ofertas, mostrar cartazes e ajudar na utilização de recursos visuais; ***Secretário*** – liga para cada um dos colegas de classe, incentivando-os e convidando-os a estarem presentes na ED; e Intercessor.



Ação Social

O amor ao próximo é um dos mais importantes mandamentos. Com base na visão social, a igreja deve compadecer-se e trabalhar em prol da população carente. De igual maneira, as crianças devem aprender desde já a contribuir para a melhoria da sociedade. Em razão disso, foram desenvolvidos projetos sociais com a participação dos pequeninos. Foi feita, entre eles, a arrecadação de alimentos e distribuição de cestas básicas para crianças carentes, além de campanha para doação de roupas, calçados e brinquedos. Mensalmente, também é realizado um Culto Evangelístico Infantil em um bairro carente da cidade. Por meio desse trabalho, muitos aceitam a Jesus e passam a frequentar a igreja juntos com as famílias.

Responsabilidades

Na escola secular, para que a aula seja desenvolvida de forma adequada, são estabelecidas responsabilidades e regras de convivência, tanto para os alunos quanto para os professores. De igual forma, para que a ED alcance o máximo de seu potencial, é necessário que todos os participantes estejam cientes de seus deveres e obrigações. Com esse objetivo, foi criado um manual explicativo para cada criança contendo as responsabilidades de aluno de ED.

Inclusão social

O ser humano é complexo, composto de inteligência, sentimentos e emoções. Cada um desses aspectos manifesta-se de forma diferenciada em maior ou menor intensidade, o que leva à compreensão a respeito das diferenças. Dessa forma, é certo que a criança deve ser considerada ser social e individual. Assim sendo, no decorrer das aulas, são sempre respeitadas as dificuldades educacionais de cada um. Essa iniciativa ajudou alguns a superarem problemas. São encontradas também questões emocionais, que podem ser solucionadas por meio do amor e atenção dos professores.

Depara-se, ainda, com dificuldades físicas. Crianças que necessitam de orientação para aprender a lidar com as diferenças, como a deficiência física.

Oferta

Na inocência e simplicidade da infância, é muito mais comum encontrar alunos com o desejo de doar. Quando essa vontade é estimulada, as crianças desenvolvem-se com maior amor à obra de Deus. Na classe dos juniores, houve grande compreensão a respeito da oferta por meio de uma experiência: cada criança plantou um grão de feijão e se responsabilizou em trazê-lo na semana seguinte. Elas ficaram radiantes com o crescimento da planta e aprenderam que a oferta é também assim: plantamos um grão, mas colhemos muito mais, pois Deus abençoa aquele que oferta com alegria!

Conteúdos

Durante todo o período de realização deste projeto, foi utilizado o Novo Currículo da Escola Dominical da CPAD, que, na classe dos juniores, compreendeu as seguintes lições: Deus realiza sonhos; A história de José; Deus escolhe líderes; Os reis de Israel; e Deus fala com seu povo.

E no segundo ano: Os ensinamentos de Jesus; Herois da Bíblia; e Em que acreditamos?

Avaliação

Para atestar a eficiência dos métodos aplicados, é realizada uma avaliação periódica dos resultados. Quanto à Frequência: a assiduidade é ponto essencial a ser trabalhado, visto que os conteúdos ministrados na ED apresentam uma sequência lógica. Para averiguar a frequência dos alunos, são utilizados dois métodos de avaliação: específico e geral. No método específico, é avaliada a presença dos alunos da sala, controlada por meio do plano de frequência. Já na avaliação geral, compara-se a porcentagem de presença de todos os alunos matriculados na ED.

Nível de aprendizagem

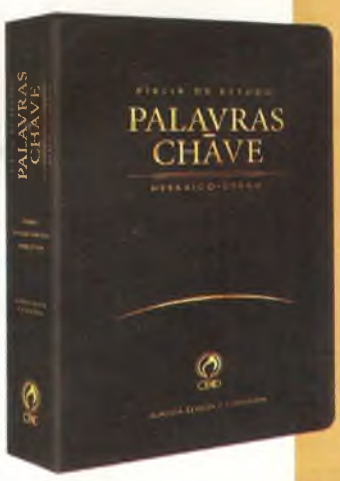
O nível de fixação do conteúdo é outro aspecto importante a ser avaliado. Caso a aprendizagem não esteja ocorrendo da maneira desejada, deve-se mudar o método de aula utilizado. Observa-se que as atividades constantes na lição contribuem consideravelmente para a fixação do conteúdo, porém constata-se que, por muitas vezes, os alunos não revisam as lições. Por essa razão, acabam por esquecê-la.

Ao matricularem-se na ED, os alunos assumem algumas responsabilidades, como comportamento, frequência, cuidado com o material, tarefas, etc. A responsabilidade deles também é avaliada por meio do "método do incentivo".

Na busca por uma avaliação verdadeira, é importante ouvir ainda as opiniões dos alunos e as orientações da superintendência, com o propósito de alcançar resultados melhores, tanto no tocante ao nível de aprendizagem quanto ao relacionamento com os alunos e demais professores.

Nikita Freitas é membro da AD em Umuarama (PR), estudante do 4º período de Direito e professora de ED da classe de juniores





BÍBLIA DE ESTUDO PALAVRAS-CHAVE

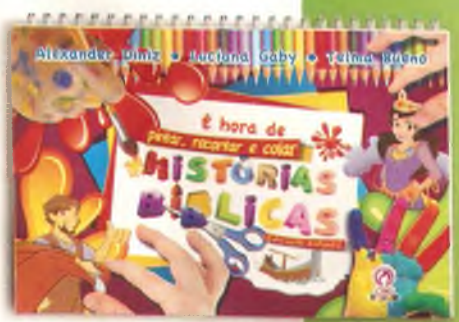
Há momentos em que uma palavra hebraica ou grega tem um significado tão pouco usual que a tradução em língua portuguesa não capta toda a força do idioma original do texto bíblico. É justamente para auxiliar aqueles que militam na tarefa do estudo e interpretação do texto bíblico que a CPAD publica uma ferramenta única em suas características: a Bíblia de Estudo Palavras-Chave. Ela oferece as mais variadas ferramentas exegéticas, léxicas e gramaticais a fim de que o leitor possa interpretar corretamente o texto bíblico. Vem com Dicionário de Strong Hebraico e Grego, comentários exegéticos adicionais ao Dicionário de Strong, notas do texto bíblico e introdução a cada livro da Bíblia.



COMPREENDENDO AS PARÁBOLAS DE JESUS

KLYNE SNODGRASS

Trata-se do guia mais completo de estudo das 31 parábolas proferidas por Jesus, registradas nos Evangelhos. São mais de 1,1 mil páginas, onde essas célebres ilustrações do Mestre são analisadas exegeticamente e, sobretudo, a partir de seu contexto histórico e cultural. Apesar de ser uma obra de erudição, sua abordagem, caracterizada sobretudo pela clareza, torna-a acessível a qualquer estudante da Bíblia. O autor é professor de Novo Testamento do Seminário Teológico de North Park, em Chicago, Illinois (EUA). Obra indispensável para o professor de Escola Dominical.



HISTÓRIAS BÍBLICAS

ALEXANDER DINIZ, LUCIANA GABY E TELMA BUENO

O objetivo desse livro ilustrado é ensinar, de forma lúdica, algumas histórias bíblicas às crianças do pré-escolar. Elas poderão recortar, colar, pintar e ainda se divertir enquanto aprendem as Sagradas Escrituras. As histórias e a linguagem usadas são adequadas às crianças do pré-escolar, e as atividades colaboram com o desenvolvimento cognitivo e motor dos pequeninos, refletindo o ideal bíblico de que eles devem crescer em todos os sentidos (Lc 2.52). Trata-se de um excelente recurso para professores de ED e pais cristãos que desejam ensinar desde cedo a seus filhos a Palavra de Deus.

Entre Aspas

"As pessoas que vivem com integridade incorporam a abordagem bíblica da perseverança e do tempo. Eles sabem no íntimo que qualquer movimento histórico em direção à justiça começou com os esforços corajosos de poucos e que somente foi desfrutado após muito tempo".

Trecho do livro
Vivendo com Integridade
(CPAD), página 121.

"Medos são enchedores. Enchedores da mente. Enchedores do coração. O Inimigo os estimula porque praticamente não deixam espaço para o encher do Espírito e o bem-vindo fluir do amor divino".

Trecho do livro
O Discípulo Amado
(CPAD), página 231.

"Não murmure, não aja de forma apologética, ou seja, indeciso em suas decisões. Mantenha contato visual. Seja forte. Esteja certo de suas respostas e deixe que outros saibam da sua decisão final".

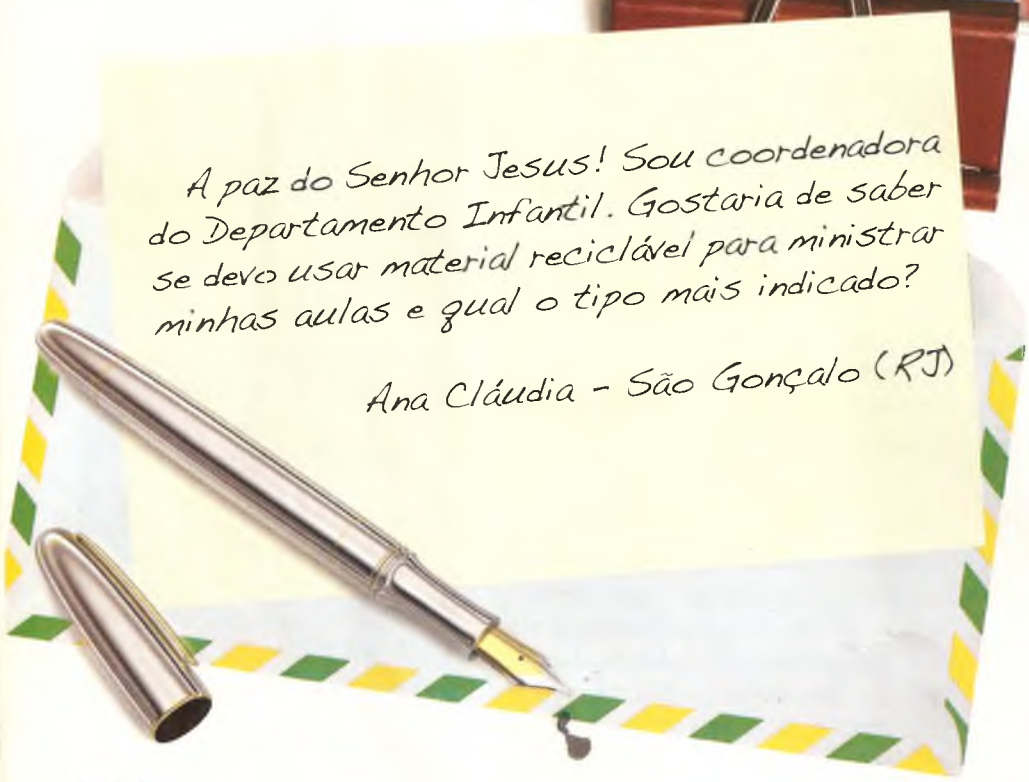
Trecho do livro *Quando Falar na Hora Certa* **(CPAD), página 80.**

"Cristo abre o caminho para a vida àqueles que praticam a justiça; Ele ajuda essas pessoas, mas somente estas. Cristo dá a sua graça aos cumpridores da sua palavra. Qualquer ética de intenção que não desejar ser medida pelo seu fruto vai à ruína diante desta conclusão do Sermão do Monte. Somente a prática é importante... A absolvição ou a culpa no Juízo dependerá da prática".

Trecho do livro
Compreendendo todas as Parábolas de Jesus
(CPAD), página 474.

Por Ana Paula Lixandrão





Minha irmã, você deve sim utilizar materiais recicláveis. Além de pedagógico, é um trabalho que proporciona conscientização ambiental. Esse sistema de reciclagem, também conhecido como Oficina Pedagógica, tem como objetivo o desenvolver habilidades por meio de atividades orientadas, onde estão disponíveis diferentes tipos de material. É a arte de usar trabalhos manuais, visuais, sociais e físicos em favor do ensino e da espiritualidade infantil.

A Oficina Pedagógica pode ser utilizada pelo professor para estimular o aprendizado e pelos alunos para desenvolver interesse pelas tarefas. Por meio de atividades sistematicamente organizadas, a criança terá sua percepção e concentração ampliadas. Precisamos focar um alvo de aprendizado durante cada trabalho. Deve-se observar o que precisa ser desenvolvido, como atenção, percepção, memória, raciocínio, pensamento, linguagem e coordenação motora.

É necessário observar a faixa etária da classe. Os materiais utilizados e o grau de dificuldade variam. Algumas ferramentas podem ser utilizadas simplesmente de forma lúdica, mas devemos sempre fornecer métodos que favoreçam o aprendizado. Vejamos alguns materiais e seus benefícios.

• Fantoche: estimula o desenvolvimento da linguagem verbal. Pode ser feito de caixa de leite, colher de pau, meia, espuma, palito de churrasco, rolo de papel higiênico, garrafa pet e outros itens;

• Caixa tátil: favorece a percepção do tato pela utilização de texturas diversas. Pode ser confeccionado com caixa de papelão. Faça um corte em formato de círculo na parte superior com espaço suficiente para caber a mão de uma criança. Depois de enfeitar, coloque dentro objetos que agucem a curiosidade dos pequeninos ou que representem o tema abordado na ED;

• Alinhavar letras: estimula a coordenação visuo-motora, orientação espacial e percepção visual. Motiva a aprendizagem das primeiras letras por meio da exploração das vogais;

• Flanelógrafo: para aula expositiva, é um excelente material. Confeccionado com uma aba de papelão encapada com flanela ou feltro. Fixar entretela, lixa ou pó de serra no verso da figura que será utilizada. Esses materiais citados aderem à flanela e ao feltro. Com isso, as figuras ficarão expostas sem cair.

• Desenhos livres, temáticos e com recursos: avalia o nível mental e proporciona coordenação motora fina. Para esse trabalho, são utilizados os seguintes materiais: areia tingida de guache para colagem; carimbo de legumes; desenho com pó de giz de cera; colagem com raspas de lápis; mosaico com pedaços de papelão recortados e outros.

• Massa de modelar: Receita: Ingredientes – 1 xícara de sal, 1 xícara de farinha de trigo, 1 colher de óleo, água e guache. Modo de fazer: Misturar todos os ingredientes e fazer uma massa uniforme. Para boa conservação, envolver a massa de modelar com insulfilme.

Sendo a aula expositiva ou prática, temos que ver oportunidade em tudo. De maneira simples, Jesus revelou-se ao homem e muito ensinou a humanidade.

Ana Paula Lixandrão Santos é professora de Oficina Pedagógica na AD em Campinas (SP)

Por Luciana Gaby e Telma Bueno

A Missão da Igreja

Passo a passo os professores irão mostrar a participação dos alunos na Grande Comissão

JOVENS E ADULTOS

NOVO CONVERTIDO

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2Co 5.17). O texto bíblico afirma que, ao aceitarmos a Cristo, tornamo-nos uma nova criatura. Isso significa que passamos por uma mudança significativa. Já não agimos mais como no passado, e nossa vida passa a ser pautada nas Sagradas Escrituras.

Objetivo: Reconhecer que, ao aceitar a Cristo como Salvador, o homem torna-se uma nova criatura.

Material: Lixas para madeira, pedaços de madeira com farpas e restos de cola.

Procedimento: Convide dois alunos e lhes entregue o material. Peça-os que limpem a madeira com o auxílio da lixa. Enquanto eles lixam a madeira, comente sobre o estado inicial do material, as marcas da cola, as farpas, etc. Assim que terminarem, peça que os alunos toquem na parte lixada e comente qual a diferença que sentiram antes e depois de lixar a madeira. Explique que da mesma maneira acontece conosco. Depois que aceitamos a Cristo, passamos a ter uma nova vida; as coisas velhas (mágoas, ressentimentos, imoralidade, etc) já se passaram. Devemos esquecer tudo aquilo que nos levou a pecar. Devemos andar como o nosso Mestre andou.

Observação: Professor, se na sua classe houver algum aluno novo convertido, procure integrá-lo na classe e atividades da igreja.

Fotos: Lucyano Correia



TESTEMUNHO CRISTÃO

Jesus nos comparou ao sal e luz do mundo. Fomos chamados para preservar o mundo da corrupção. O servo de Deus deve fazer diferença em meio à corrupção e imoralidade. Infelizmente, muitos que se dizem servos têm se deixado levar pelas sutilezas de Satanás e agem como não crentes.

Objetivo: Saber que o cristão é sal da Terra e deve fazer a diferença.

Material: Sal fino, sal grosso, dois copos, água e colher.

Procedimento: Pergunte aos alunos acerca das propriedades do sal. Comente que serve para conservar, preservar, temperar e dar sabor aos alimentos.

Apresente os dois tipos de sal, fino e grosso. Pergunte quando eles utilizam um e o outro. Enquanto eles falam, coloque um pouco de sal grosso em um copo e o fino em outro. Convide dois voluntários. Solicite que eles dissolvam o sal com água e colher. Explique que a água representa o mundo em que vivemos e o sal os servos de Deus.

Pergunte aos alunos que participaram da atividade qual foi a dificuldade encontrada. Claro que o que ficou com o sal fino dirá que não teve nenhum problema. Enquanto o que pegou o copo com sal grosso comentará que foi necessário mexer muito para dissolvê-lo.

Explique que há cristãos como o sal fino, que rapidamente temperam o mundo. Eles não apenas usufruem da salvação como também testemunham de Cristo ao mundo e se preservam da corrupção. Outros são como o sal grosso; relutam em testemunhar a Cristo por acreditar que Jesus é um bem particular, que não deve ser dividido. Alguns cristãos não dão testemunho de servo de Deus e se envolvem com a corrupção desta Terra.

Tomemos para nós a palavra de Cristo: "Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens" (Mt 5.13).



TRANSFORMANDO A SOCIEDADE

Jesus transformou a sociedade e o mundo. Ele pregou, ensinou, curou os enfermos, libertou os cativos e alimentou os famintos. Cristo era conhecido como o "amigo de pecadores" (Mt 11.19). A nossa missão como Igreja de Deus é transformar a sociedade por meio do poder do Evangelho.

Objetivo: Reconhecer que, com pequenos gestos, a Igreja pode mudar a sociedade.

Material: Corante líquido e recipiente de vidro com água.

Procedimento: Inicie a aula comentado com alunos que a Igreja do Senhor Jesus é como um farol que dissipa as trevas deste mundo, todavia essa não é sua única função na Terra. Ela tem obrigações para com a sociedade.

Mostre aos alunos o recipiente com água explique que ele representa o mundo e suas atrocidades e pecados. Segure o vidro de corante nas mãos, diga que a Igreja é como esse pequeno frasco. É fato que a quantidade de água é superior a quantidade de líquido do frasco. Mas quando a Igreja de Cristo começa a trabalhar, a sociedade em que estamos inseridos é modificada. Pergunte aos alunos o que a Igreja pode fazer para modificar a sociedade em que vivemos. A cada resposta, pingue uma gota de corante na água. Explique que quando a Igreja trabalha em benefício da comunidade, a sociedade automaticamente é transformada e o nome de Deus é exaltado. Oremos pela nossa nação! A Igreja pode e deve trabalhar a fim de amenizar os sofrimentos do próximo.



INTEGRIDADE CRISTÃ

Satanás e seus agentes estão agindo no mundo por intermédio do engano e da mentira. Infelizmente, existem crentes rejeitando a autêntica pregação bíblica e a sã doutrina, caindo no engano e cometendo todo tipo de erro. Muitos andam em busca de um Evangelho "fácil" e descompromissado com a verdade. Todavia, sabemos que é necessário estudar e guardar no coração a Palavra do Senhor para não pecar contra Ele.

Objetivo: Conscientizar-se de que o servo de Deus deve guardar a verdadeira doutrina.

Material: Três recipientes com água, três etiquetas, corantes e esponja.

Procedimento: Escreva nas etiquetas as seguintes frases: "Doutrinas estranhas e corrompidas"; "apegar-se a filosofias mundanas e perversas" e "sutilezas satânicas que parecem verdades".

Inicie explicando que existem pessoas que aceitam qualquer tipo de ensinamentos, porque não estão alicerçadas na Palavra de Deus. Em seguida, pegue a esponja e coloque-a no primeiro recipiente, solicite aos alunos que observem que, ao espremer a espoja, o liquido saiu da mesma cor que a do recipiente. Coloque a esponja no segundo recipiente, esprema e pergunte aos alunos o que ocorreu? Espere as respostas. Repita o procedimento no terceiro recipiente. Explique aos alunos que infelizmente muitos servos de Deus são como a esponja, pois absorvem qualquer tipo de ensinamento e doutrina estranha. Devemos ter uma vida pura e santa, alicerçada na Palavra; não podemos emprestar os nossos ouvidos a Satanás e seus agentes.



O REINO DE DEUS E A IGREJA

A Igreja do Senhor Jesus Cristo tem uma responsabilidade social a cumprir neste mundo. É nossa obrigação socorrer os pobres e necessitados. Ela deve trabalhar em prol daqueles que passam privações e escassez de alimento, saúde e moradia. Não podemos apenas alimentar a alma. O corpo precisa igualmente ser alimentado. Que jamais venhamos a nos esquecer de que o Reino de Deus é justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

Objetivo: Reconhecer como a Igreja deve expressar o Reino de Deus.

Material: Silhueta de uma igreja, fita adesiva, tiras de papel e canetas esferográficas.

Procedimento: Fixe a silhueta da igreja no quadro ou na parede da classe. Na parte de cima, escreva a seguinte frase: "Eu expresso o Reino de Deus quando...". Depois distribua as tiras de papel e a caneta aos alunos. Converse com eles acerca da atuação da igreja no mundo e de como podemos expressar o Reino de Deus.

Após a conversa, peça que eles escrevam como podem expressar o Reino de Deus na Terra. Em seguida, fixe as tiras de papel na silhueta da igreja e ore com os alunos, rogando ao Pai que os ajudem a propagar o Reino na face da Terra.



MATERNAL, JARDIM E PRIMÁRIOS

DIA DOS PAIS

CAIXA DE DELÍCIAS

Como tempo passa rápido! Já estamos no terceiro trimestre do ano. Em agosto, no segundo domingo, comemoramos o Dia dos Pais. Os papais também gostam e merecem ser lembrados. Eles ficam "orgulhosos" e felizes com as homenagens e lembrancinhas que os filhinhos preparam. Então, sugerimos um pequeno presente já conhecido de alguns professores. Você terá de providenciar o material com antecedência. Essa é uma atividade que deve ser feita aos poucos. A cada domingo, as crianças deverão fazer uma parte. Se deixar tudo para a última hora, não vai dar certo.



Justificativa: Uma oportunidade para homenagear os pais que frequentam a ED.

Objetivo: Mostrar aos alunos que o papai também é um presente de Deus.

Material: Papel-cartão corrugado, folhas de papel ofício, lápis de cor, canetinha hidrocor, bombons, E.V.A., grampeador, cola branca e cola de contato.

Atividade: Amplie no papel-cartão o molde que está na foto e recorte. Assim, você terá a base. Faça no papel ofício os retângulos e escreva com canetinha as frases: "Papai, o senhor merece uma...; Deus lhe deu muitos...; Você aos olhos de Deus vale mais que um...; Jesus está no seu coração, por isso você brilha mais que um...; Receba o meu carinho e...; Meu amor por você terá sempre..." Você vai precisar de seis retângulos. Para que a atividade não fique cansativa, as crianças do Maternal e Jardim, a cada domingo, vão desenhar e pintar com canetinha hidrocor os retângulos. Por último, elas vão colar os bombons nos lugares indicados. Recorte uma tira no E.V.A. de modo que possa ser fixada na caixa. Fixe com o grampeador a faixa na caixa e escreva uma mensagem para o papai (ver foto). Está pronta a lembrancinha.

PRIMÁRIOS

GRAÇAS A DEUS PELA PROVISÃO

Professor, neste trimestre o tema da classe de Primários é Uma nação diferente. As crianças vão ter a oportunidade de estudar a respeito da história do povo de Deus. O Senhor sempre teve um carinho especial para com os hebreus. Mas o propósito de Deus nunca foi trazer favores e privilégios somente para os israelitas. Sua intenção era que Israel, como nação santa, mostrasse ao mundo que só o Senhor é Deus. Nós também fomos escolhidos pelo Todo-poderoso para mostrar ao mundo as virtudes do Evangelho. Desfrute desse privilégio, proclame a Palavra e seja uma bênção nas mãos do Senhor.

Justificativa: Muitos alunos, embora na primeira infância, já experimentam algum tipo de privação. Em nossas vidas, atravessamos desertos. Todavia, o Senhor está conosco. Ele supre as nossas necessidades.

Objetivo: Compreender que Deus supre as nossas necessidades. Por isso, devemos agradecer-lhe.

Material: Folha de papel pardo, cola, revistas antigas e caneta hidrocor.

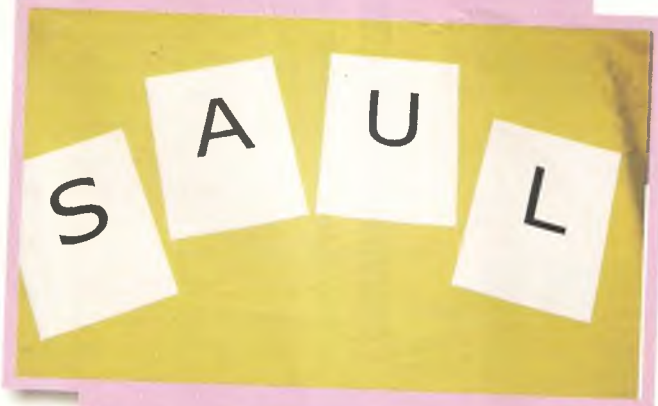
Atividade: Divida a classe em grupos. Entregue a cada grupo uma folha de papel e o restante do material. Peça às crianças que recortem das revistas figuras de alguns dos alimentos que Deus nos dá. Em seguida, elas vão colar as figuras na folha de papel pardo. Depois peça que escrevam o seguinte título: "Toda a nossa comida vem de Deus". Concluída a atividade, fixe as folhas em uma das paredes da classe expondo o material. Reúna-se com as crianças e peça que pensem em tudo que Deus nos dá. Depois faça as seguintes perguntas: O que fez o povo de Israel quando ficou sem comida? Oraram ou reclamaram? Eles reclamaram. Mas Deus é tão bondoso que enviou a comida necessária para eles. O Senhor, todos os dias, enviava o suficiente para seu povo. Ele também manda o suficiente para nós. Talvez você não coma um bifinho com batata frita todos os dias, mas, com certeza, tem arroz, feijão e pão. Vamos agradecer ao Pai. Afinal, todo o alimento vem dEle. Quando faltar alguma coisa, não reclame, ore. Conclua orando com as crianças pela provisão de Deus.



JUNIORES

ENIGMA DO REI

Professor, o tema que os juniores vão estudar neste trimestre é Os reis de Israel. Durante muito tempo, Isarael não teve um rei como as outras nações. Era Deus quem governava o seu povo por intermédio dos líderes. Mas os israelitas queriam um rei. Isso não era errado, pois Deus já havia mencionado essa possibilidade em Deuteronômio 17.14-10. O erro estava no fato de que o povo rejeitava a Deus como líder. Porém, na sua infinita misericórdia e bondade, o Senhor instituiu a monarquia.



Para introduzir o tema do trimestre, sugerimos uma atividade com enigmas. De forma lúdica, você vai introduzir o assunto e descobrir o que seus alunos sabem a respeito do tema.

Justificativa: É importante saber o que seus alunos já conhecem sobre o assunto que será tratado.

Objetivo: Conhecer o nome dos reis de Israel que serão estudados nos trimestre.

Material: Folha de papel ofício com as letras do alfabeto e canetinha hidrocor.

Atividade: Escreva as letras do alfabeto em folhas de papel ofício (o professor deverá observar a necessidade de duplicar algumas letras). Entregue uma letra para cada aluno. Eles não poderão trocar as letras com os colegas. Faça o primeiro enigma: "Estava procurando as jumentas de meu pai e acabei me tornando rei. Quem sou eu? Dado um sinal, cada um deverá procurar juntar ao outro colega que possua letras que vão formar o nome do : "Saul". O grupo que conseguir mar mais rápido a resposta ganha n ponto. Vencerá os alunos que nseguirem mais pontos.

.GUMAS SUGESTÕES DE IGMAS:

1.Tomava conta dos rebanhos de meu pai, quando o profeta foi a minha casa e me ungiu dizendo que seria o novo rei de Israel. Quem sou eu?

2.Escrevi vários provérbios. Meu reino foi muito próspero. Quem sou eu?

3.Deixei de ouvir o conselho dos mais velhos e a minha nação acabou dividida. Quem sou eu?

4.Fiz muitas coisas erradas. Pequei muito. Fui casado com uma rainha muita malvada. Quem sou eu?

5.Ganhei uma guerra louvando a Deus. Quem sou eu?

6.Confiei em Deus; Ele me livrou do rei da Assíria. Quem sou eu?

PRÉ-ADOLESCENTES

O PECADO

Neste trimestre, os pré-adolescentes vão estudar a respeito do plano da salvação. Está será uma oportunidade ímpar para mostrar aos alunos o plano traçado pelo Senhor desde o Éden para salvar a humanidade da maldição do pecado (Gn 3.15). A salvação é o maior presente de Deus para o homem. Ela custou um preço muito alto, a morte de Cristo na cruz do Calvário.

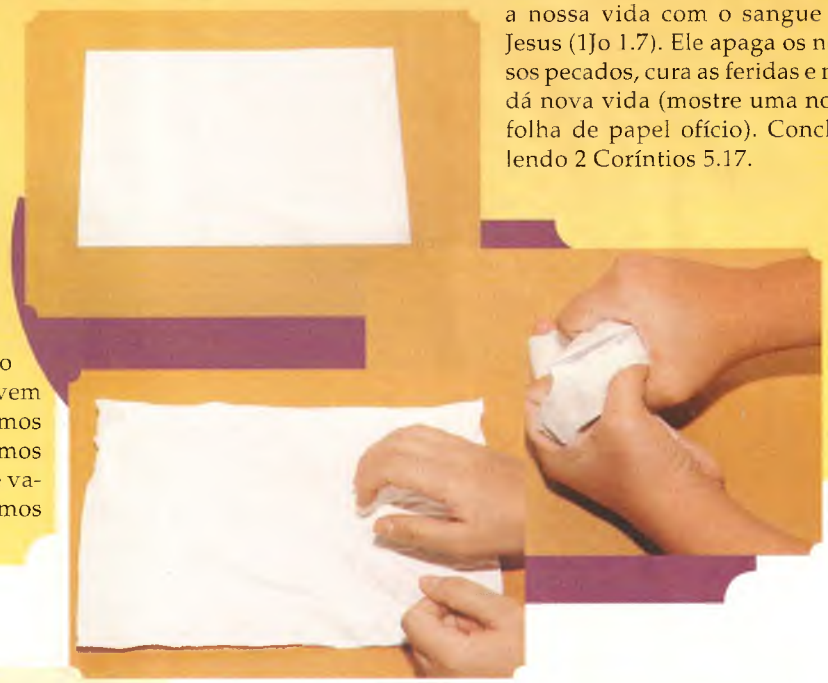
Justificativa: Os adolescentes precisam estar conscientes de que o pecado nos separa de Deus.

Objetivo: Compreender que o sangue de Jesus nos purifica de todo pecado.

Material: Folhas de papel ofício.

Atividade: Professor, sente-se com seus alunos em círculo. Apresente o tema do trimestre e em seguida distribua uma folha de papel ofício para cada aluno. Peça que balancem a folha e ouçam o barulho que ela faz. Em seguida, sugira que observem a textura do papel. Diga que quando nascemos somos como a folha branca de papel, pois anda não temos consciência do pecado. No entanto, à medida que vamos crescendo, cometemos erros, falhas e passamos a ter consciência dos nossos erros. Sabemos a diferença entre certo e errado.

Peça que amassem a folha e em seguida tentem desamassá-la. Diga que o pecado nos deixa assim: marcados e enrugados. Já não temos mais o mesmo som (peça que balancem a folha). Não temos a mesma textura (reparem que o papel fica mais pesado, encorpado e até menor). O pecado nos fere, nos machuca e nos afasta de Deus. Mas Jesus veio a este mundo para nos libertar do poder do pecado. Ele morreu e ressuscitou para nos dar uma nova vida. Quando confessamos para Deus nossos pecados e pedimos o seu perdão, Ele limpa a nossa vida com o sangue de Jesus (1Jo 1.7). Ele apaga os nossos pecados, cura as feridas e nos dá nova vida (mostre uma nova folha de papel ofício). Conclua lendo 2 Coríntios 5.17.



JUVENIS

ALICERCE SÓLIDO

Para que uma edificação seja segura, é necessário um firme fundamento. Na vida espiritual não é diferente. Nossa casa deve estar construída na Rocha, que é Cristo. Neste trimestre, o tema de Juvenis é Os fundamentos da nossa fé. Vivemos tempos trabalhosos, nossos jovens precisam conhecer os fundamentos da fé cristã. Nossa fé não está alicerçada em filosofias, ciência ou teorias humanas, mas na Bíblia Sagrada. Por intermédio da Palavra, podemos conhecer mais o Pai, vivendo de modo que seu nome seja glorificado em nossas vidas. Que o texto bíblico do profeta seja o lema da vida dos nossos alunos: "Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor" (Os 6.3).

Justificativa: Muitos jovens não conhecem as bases da fé cristã. Estes tornam-se presas fáceis das falsas doutrinas.



Objetivo: Conscientizar os jovens a respeito da importância de se estabelecer um sólido alicerce espiritual.

Atividade: Professor, confeccione na cartolina seis "tijolos". Escreva neles os seguintes vocábulos: Deus, Jesus, Espírito Santo, Salvação, Igreja e Fim. No domingo, fixe alguns rolinhos de fita adesiva nos "tijolinhos".

Apresente a nova revista aos alunos. Fale a respeito da relevância do tema para quem deseja ter uma vida segura. Em seguida, faça a seguinte pergunta: "O que dá sustentação a uma construção?" Ouça as respostas com atenção. Em seguida, diga que é o alicerce que sustenta uma construção. Se um alicerce for mal feito, toda a construção estará comprometida. Na vida espiritual não é diferente. Precisamos de alicerces sólidos que tragam segurança. Depois diga que nossas vidas devem estar alicerçadas em Deus, Jesus e o Espírito Santo. Essa é base segura para qualquer pessoa. Fixe os três primeiros tijolos no quadro de giz. Diga que a nossa fé deve estar firmada em Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Diga que o salvo em Cristo Jesus tem prazer em estar com o Senhor (coloque o tijolo com a palavra "salvação"), orar e ler a Bíblia, e estar na Igreja (coloque o tijolo com a palavra "igreja"). Se o nosso alicerce for sólido, estaremos firmes até o fim (coloque o tijolo com a palavra "fim").

Conclua lendo Mateus 7.24-27. Explique que aqueles que estão firmados em Cristo não se abatem diante das tempestades da vida, pois estão firmados na Rocha. Cavar na rocha não é algo fácil, mas traz segurança, paz e alegria.

Por Alexandre Coelho

Subsídios para A Missão Integral da Igreja



Lição 1

O projeto original do Reino de Deus

A ideia de Reino de Deus. A expressão "Reino de Deus" pode ser considerada como o ambiente em que Deus reina, onde seus servos são orientados por sua justiça e desígnios. É um Reino para o qual todos os homens são convidados a participar como súditos, desde que entreguem a Jesus Cristo suas vidas pela fé, tornando-se novas criaturas. No presente, esse Reino é visto no dia a dia dos salvos, que se submetem aos mandamentos do Senhor e pautam por andar de acordo com as Escrituras. Existe a certeza de que Deus é o Soberano dos salvos e lhes orienta em todos os aspectos, tanto para esta vida quanto para o porvir. No futuro, este Reino será manifesto por ocasião do Milênio, quando a paz tão aguardada será vista por todos.

O Reino de Deus ao longo das Escrituras. Não podemos ter a perspectiva da existência do Reino de Deus se não observarmos o que as Escrituras informam sobre ele. No Antigo Testamento, vemos Deus como Rei da nação de Israel. Há correntes teológicas que entendem ser a monarquia em Israel um fato tolerado pelo Senhor, visto que os planos divinos tinham por objetivo uma unidade das tribos de Israel, sob o comando direto de Deus, que falava por meio de seus profetas e organizava a sociedade pela lei de Moisés. Em que pese essas opiniões, o sistema monárquico abriu caminho para a vinda do Messias como Rei não apenas da nação, mas de todos os homens. E Deus deixou claro que o Messias viria da linhagem do rei Davi. O Senhor Jesus Cristo é da descendência de um rei, o que lhe legitima receber o trono de Israel: "Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai," (Lc 1.32) No Novo Testamento, Jesus mostrou que o Reino de Deus havia chegado, e que todos eram convidados a ser participantes dele, desde que se arrependessem e aceitassem a mensagem do Evangelho.

O Reino de Deus em nossos dias. Este Reino é hoje representado pela Igreja de Jesus Cristo em toda a Terra. Isso representa milhões de pessoas, de todas as línguas, povos e nações, que acreditaram no Evangelho e foram perdoadas de seus pecados, e buscam uma existência santa e íntegra diante de Deus e dos homens, como uma consequência da nova vida que receberam do Pai. A Igreja reúne essas pessoas, de forma ordeira, para prestarem culto ao Senhor e fazerem o que Ele ordenou: ensinar outras pessoas sobre a verdade do Evangelho e da iminente volta de Jesus Cristo, para dar prosseguimento às profecias descritas na Bíblia e implantar literalmente seu Reino nesta Terra.

No futuro, o Reino de Deus há de ser igualmente manifesto, quando o Senhor Jesus Cristo aprisionar o Diabo e instaurar os mil anos de paz tão esperados pelos salvos em Cristo. Nesse período, não haverá guerras, e o Senhor será o Rei de todos os homens. Ninguém poderá, em sã consciência, duvidar da existência de Deus e de seu poder, pois quem quiser saber o verá ali, governando com a justiça que todos desejam.

Lição 2

A Mensagem do Reino de Deus

Entendemos que todos os reinos possuem seus objetivos, descritos em uma mensagem que define sua existência. Na Bandeira do Brasil, temos inscrita a mensagem "Ordem e Progresso", uma clara alusão da certeza de que nosso país pode crescer ordenadamente e progredir de forma dinâmica. Já a mensagem do Reino de Deus é facilmente vista nas palavras de Jesus, descrita por Marcos: "o tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho" (Mc 1.15).

O tempo está cumprido. Deus sempre mostrou sua atuação ao longo da história. E havia chegado o tempo em que manifestaria, por meio de Jesus Cristo, a salvação tão esperada e anunciada aos pecadores. Aquele momento, também chamado de "plenitude dos tempos", era adequado, escolhido por Deus a fim de que Jesus pudesse se manifestar. Para que isso viesse a ocorrer, foi necessária a interação, da parte de Deus, de três povos em um determinado momento: os judeus, com a guarda da Lei de Deus, que serviu de norte para que as profecias pudessem ser consultadas; os romanos, que, ao instituírem seu império, juntaram povos pela Pax Romana, uma paz imposta pela força (isso facilitou o deslocamento de missionários por todo o Império Romano), e os gregos, que dominaram a cultura com seu idioma: o grego era a língua franca dos tempos do Novo Testamento. Com essa mescla de fatores, Deus cumpriu o tempo de enviar o Messias.

O Reino está próximo. Com o anúncio do Evangelho pelo Senhor Jesus Cristo, o Reino começou a ser apresentado aos ouvintes dos seus sermões. O Reino não seria mais uma ideia distante almejada pelos israelitas. Também não seria uma libertação política e geográfica, como desejavam os judeus, libertando-se de Roma e do jugo imposto pelo império. A libertação pretendida por Jesus estava além do plano simplesmente político: era espiritual, contra a dominação do pecado.

Arrependei-vos. O arrependimento é necessário aos que querem fazer parte desse Reino. Arrepender-se não é apenas sentir-se mal por ter praticado um ato danoso contra Deus ou seu próximo. Arrepender-se é mudar de atitude, decidindo não tornar a fazer tal coisa para agradar ao Senhor. Arrepender-se não vem em segundo plano na mensagem do Evangelho; vem primeiro.

Crede no Evangelho. O Evangelho ensinado por Cristo precisa ser crido por nós em toda a sua extensão. Trata-se de uma mensagem que pode ser experimentada por todos, mas a essência é o crer. Acreditar no Evangelho implica reconhecer que ele é a chance que Deus dá para que o pecador possa ser perdoado por meio do sacrifício de Jesus. Em um mundo dominado por convicções contrárias à existência de Deus, Ele não exige grandes sacrifícios para nos oferecer a salvação. Ele pede tão somente a fé, que creiamos na mensagem transformadora que Jesus oferece. Nada mais que isso é necessário para se receber a salvação.

Lição 3

A Vida do Novo Convertido

A conversão é uma mudança completa operada pelo Espírito de Deus na vida da pessoa que, ouvindo o Evangelho, arrepende-se de seus pecados e entrega sua vida a Cristo Jesus.

Como era antes e como é agora. Antes de encontrar-se com Cristo, a pessoa tem uma vida que desagrada a Deus. Pois, nessas condições, não há comunhão entre o pecador e Deus. As intenções de quem não nasceu de novo não são compatíveis com os ideais de uma nova criatura. Mas, a partir de um encontro genuíno com Cristo, essa pessoa passa por uma conversão, torna-se filho de Deus e começa uma nova existência. Não se trata de uma transformação que apenas induz o novo convertido a uma mudança na forma de vestir-se ou falar, mas no agir como um todo. Por ter a vida transformada, o novo convertido deve aprender a trilhar o caminho do Evangelho. A ideia de novo nascimento traz consigo a imagem de uma criança recém-nascida que depende total e exclusivamente de seus pais para se alimentar, ter suas necessidades de proteção e abrigo satisfeitas. Nesse aspecto, o tempo é essencial para que o novo crente adquira maturidade.

Um recém-nascido dependerá do decurso do tempo para amadurecer. Como uma criança precisa aprender a viver neste mundo, o recém-convertido terá de aprender sobre sua nova vida com Jesus. Para isso, Deus usa a Igreja, que recebe esses novos crentes e lhes ensina a forma com a qual devem viver neste mundo, dentro dos padrões bíblicos.

A vida que Deus espera que vivamos. "Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.2). Deus espera que vivamos em novidade de vida. Isso significa dizer que a cada dia podemos e devemos viver de acordo com uma perspectiva nova, não moldada pelo pensamento do mundo, mas pelo pensamento renovado por Deus. A verdade é que o mundo tenta nos moldar de qualquer forma para que nos pareçamos com ele em todos os sentidos. Contra esse movimento, Deus nos desafia a usar a nossa inteligência, o nosso intelecto, renovando a nossa forma de pensar conforme a Palavra de Deus, tendo a mente de Cristo. A consequência desse ato é descrita pelo apóstolo Paulo. Quando renovamos nosso entendimento, experimentamos o quanto a vontade de Deus é boa, agradável e perfeita.

Olhando para o futuro. O novo convertido deve ter em vista o seu futuro em Cristo Jesus. Seu crescimento na caminhada cristã deve ter como meta não olhar para o passado, mas adequar-se às novas demandas da sua vida para o agora e o futuro. Não dizemos com isso que o passado de uma pessoa deva ser apagado da memória. Ele ainda existirá, mas as histórias do passado não nortearão negativamente a nossa vida, e sim as novas experiências advindas da nova relação com Cristo.

Lição 4

A comissão cultural e a Grande Comissão

A Grande Comissão – ir, ensinar e batizar – deve ser o alvo da igreja em nossos dias. Dada a urgência, essa missão foi dividida em três frentes que devem ser realizadas juntas e de forma organizada, como foi ordenado pelo Senhor.

A Grande Comissão vai além do simples ato de falar de Jesus, o que denominamos comumente de evangelizar. Nesse aspecto, evangelizar não é apenas falar de Jesus às pessoas que ainda não ouviram do Evangelho. Trata-se de um processo pelo qual Jesus se torna vivo e presente na vida dos fiéis, de forma que eles ajam de acordo com os padrões divinos. É tornar o Evangelho uma prática na vida das pessoas. Isso é evangelizar. Não é apenas falar de Jesus e esperar que a pessoa se decida por influência da pregação.

Ir. Em vez de esperarmos que os perdidos adentrem pelas portas do templo a fim de ouvir a Palavra, a igreja que deve ir atrás deles falar-lhes de Cristo. O "ir" representa uma ação sob a atuação direta do Espírito de Deus, pois Ele nos enche com poder (dunamis, do grego, que nada tem a ver com "dinamite", como alegam alguns pregadores. Dunamis não representa um poder explosivo, e sim uma força que nos induz ao movimento, a caminhar rumo à realização da ordem divina). Esse mesmo poder que nos move capacita-nos a falar de Jesus com intrepidez, fazendo-nos agir como representantes de Deus.

Ensinar. O ensino faz parte da evangelização. A pregação da Palavra de Deus deve ser reforçada por um ensino sólido, pois, só assim, ela será retransmitida com fidelidade. Muito do tempo utilizado no ministério de Jesus foi dedicado ao ensino. Ele ensinou literalmente três vezes mais do que pregou. Isso tem um motivo: fazer com que suas palavras, por meio do processo didático, ficassem gravadas nas mentes de seus ouvintes e os fizessem entender as realidades do Reino de Deus. O Senhor espera que eduquemos sempre os novos crentes, pois ensinar faz parte de forma ativa da Grande Comissão. Vale lembrar que uma das bases do ensino do Evangelho é a leitura sistemática e constante das Escrituras. Nelas vemos o plano de Deus para a salvação da humanidade e o seu desenvolvimento, além das doutrinas fundamentais da fé cristã.

Batizar. O batismo é uma ordenança da igreja. Ele não salva, mas "é importante porque une o crente a Jesus Cristo em sua morte para o pecado e em sua ressurreição para uma nova vida. O batismo simboliza a submissão a Cristo, a disposição para viver segundo a vontade de Deus e a identificação com o povo de Deus. Batizar em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo é um gesto que afirma a realidade da Trindade, o conceito que veio diretamente do próprio Senhor Jesus. Ele não disse para batizar 'nos nomes', mas em nome do pai, e do Filho, e do Espírito Santo." (Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal, CPAD, pág. 171).

Lição 5

O Reino de Deus através da Igreja

A Igreja como representante de Cristo na Terra. Após a ascensão do Senhor Jesus Cristo, a continuidade de sua obra foi passada aos apóstolos. Era necessário criar uma instituição que, de forma organizada, pudesse dar prosseguimento aos mandamentos do Senhor no tocante à evangelização e ensino da Palavra de Deus. Essa instituição é a Igreja. Não nos referimos a uma congregação isoladamente, mas à igreja universal, composta de todos aqueles que, em todas as épocas, nações, reinos e tribos, atenderam à mensagem do Evangelho e renderam-se à salvação ofertada por Deus em Jesus Cristo.

A Grande Comissão não foi dada por Cristo para outra instituição que não à Igreja. E Ele espera que todos, como corpo, possamos dar continuidade aos desafios inerentes a nossa vocação: ir atrás dos perdidos (e não apenas esperar que eles adentrem na igreja para ouvir a pregação), ensinar (utilizando o ensino como ferramenta para formação e fortalecimento de igrejas e crentes) e o batismo (a identificação com Cristo em sua morte). A igreja, e não o mundo, foi incumbida por Deus dessas atividades.

A Igreja na Sociedade. A igreja não pode estar fora da convivência com a comunidade. Uma comunidade cristã que não interage com as pessoas a sua volta não completará a Grande Comissão, pois precisa justamente da interação para fazer Deus conhecido. Quando utilizamos essa expressão, não estamos dando a entender que a igreja precisa envolver-se com as práticas do mundo, ou associar-se a ele em seus pensamentos e ações. Não foi esse o projeto de Deus. Se uma igreja se associa com o mundo, acaba se parecendo com ele, perdendo sua característica de agente transformador comissionado pelo Senhor. Quando se fala em a Igreja interagir, isso implica viver e agir com o outro sem perder suas particularidades. Uma igreja pode envolver-se em ações sociais sem comprometer sua vocação e mensagem. Dependendo da sua estrutura, pode prestar assistência social – primeiramente aos domésticos da fé, como ordena a Palavra de Deus – e depois aos vizinhos do santuário e a todos que precisarem, e oferecer-lhes o pão do céu, sempre mostrando que o alimento material é insuficiente sem o espiritual.

A pregação na Igreja. Outra forma com a qual a Igreja manifesta o Reino de Deus é por meio da pregação da Palavra. A pregação tem por objetivo fazer conhecida a mensagem de Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Pelo princípio da Bíblia, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir da Palavra de Deus. Atividades com certeza influenciam a decisão das pessoas em prol do Evangelho, mas pregar é uma missão preponderante para a conquista de almas. A pregação não serve apenas para a proclamar as Boas Novas, mas também para a edificar o povo de Deus, a fim de que caminhem em direção ao alvo proposto por Cristo.

Lição 6

A eficácia do testemunho cristão

Quando se fala do Evangelho, é imprescindível tratar também de outro assunto: o testemunho. Na vida cristã, não basta falar de Jesus; é preciso viver com Ele. Contudo, não podemos conceber a missão integral da igreja se ela não tem a força de um testemunho autêntico.

O testemunho eficaz. Para que essa missão seja eficaz, é preciso ter como base a vivência na Palavra de Deus. Não se trata de uma experiência apenas intelectual, envolve também a prática. Uma testemunha de Jesus não apenas fala do Senhor, mas ainda dá exemplos de vida pautados naquilo que Ele disse. Não há uma dualidade entre o que o crente diz e faz, do tipo "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço". Deus espera que ajamos e falemos de acordo com o mesmo padrão, para que mensagem e vida sejam a mesma coisa. Jesus agiu e pensou de acordo com as Escrituras. E Ele serve de exemplo para todos nós. Seu testemunho foi eficaz porque Cristo agia de acordo com suas mensagens. Dessa forma, Ele espera que possamos conjugar vida e Palavra na transmissão do Evangelho. Precisamos viver o que pregamos, ou pregar o que vivemos. O testemunho é feito principalmente por meio de nossa vida. Ele fala aos nossos ouvintes mais alto até que nossas palavras.

O testemunho ineficaz. Quem nunca ouviu um comentário acerca de uma pessoa que se diz cristã, mas não age de acordo com os preceitos da doutrina cristã? Esse é o exemplo de quem dá mal testemunho sobre a fé cristã.

Certa vez, Jesus deu um exemplo muito claro das consequências de um mau testemunho quando disse que somos o sal da terra. Se for insípido, ou seja, não tiver sabor, o sal é lançado na terra para ser pisado pelos homens. Segundo alguns especialistas em costumes judaicos, nos tempos de chuva em Israel, o chão do templo se tornava escorregadio, causando diversos tombos nas pessoas que se dirigiam ao santuário para prestar seu culto. Para que isso não acontecesse com frequência e espantasse as pessoas do templo, os trabalhadores lançavam sal insípido no chão. Aquele produto que não tinha mais sabor nem conservava alimentos, mas ainda conseguia absorver a água, era pisado pelos homens, como disse Jesus. A consequência do mau testemunho é o desprezo por parte daqueles a quem poderíamos testemunhar. A mensagem que temos de apresentar pode ser ofuscada pela forma como vivemos e dificultar a ação de Deus na vida daqueles que nos ouvem. Portanto, testificar de nossa experiência com o Senhor faz diferença na transmissão do Evangelho. E quem despreza essa verdade jamais atingirá seus objetivos em transmitir a Palavra de Deus aos perdidos. O Evangelho precisa conjugar vida e Palavra. Se um desses dois elementos estiver ausente, não teremos a transmissão integral da Palavra. ●

Lição 7

A beleza do serviço cristão

Um dos maiores exemplos de Jesus Cristo, no tocante à prática cristã e liderança, está atrelado à humildade e serviço. Na semana de sua morte, o Senhor reuniu seus discípulos, levantou-se da mesa onde estavam e começou a, de forma espantosa, lavar os pés dos seus discípulos. Isso foi realmente espantoso, pois, na cultura dos tempos de Jesus, apenas o servo mais humilde, por não dizer aquele que tinha talvez o menor valor na casa, é que lavava os pés dos visitantes. Deve ter sido uma cena chocante para os discípulos ver seu Mestre agindo como o criado mais simples de uma casa. Mas essa foi a ideia que Jesus realmente quis transmitir. Seus discípulos deveriam ter um maior grau de maturidade, no sentido de entender que, como seus sucessores na tarefa de evangelização, não poderiam mais disputar sobre qual deles seria o maior no Reino dos céus. Ele ensinou que o maior deveria ser o menor de todos.

A simplicidade e a humildade devem ser constantes na liderança, por se tratar de uma das áreas mais propensas à arrogância. E os líderes cristãos não estão imunes a esse tipo de sentimento. No entanto, Jesus mostrou que o caminho para a excelência na liderança é o serviço.

"O ato de Jesus de lavar os pés dos discípulos demonstrava amor em ação. Jesus era seu Mestre e Senhor, significando que Ele estava em um nível mais elevado do que eles. Contudo, o Senhor assumiu uma posição de humildade e serviço porque amava aqueles a quem servia. Jesus ordenou aos seus discípulos que lavassem os pés uns dos outros – que servissem uns aos outros em amor de acordo com o exemplo que Ele estabeleceu. Se recusar a servir aos outros, se recusar a se humilhar, não importa quão elevada seja sua posição, é se colocar acima de Jesus. Tal orgulho arrogante não é o que Cristo ensinou. Estes discípulos logo seriam enviados como os mensageiros da igreja cristã. Eles seriam líderes em muitos lugares – na verdade, Tiago, João e Pedro se tornaram os líderes da igreja cristã em Jerusalém. Jesus ensinou a estes, que logo seriam líderes, que, quando trabalhassem para divulgar o Evangelho, deveriam antes de tudo ser servos daqueles a quem ensinassem. Os discípulos devem ter se lembrado dessa lição todas as vezes que enfrentaram problemas, lutas e alegrias junto aos primeiros crentes. Quantas vezes devem ter se lembrado de que foram chamados para servir. E que diferença isso fez! Imagine como teria sido difícil o crescimento (até mesmo a existência) da Igreja Primitiva se esses discípulos tivessem continuado a competir por lugares de grandeza e importância! Felizmente para nós eles mantiveram a lição de Jesus em seus corações" (Comentário Aplicação Pessoal do Novo Testamento, CPAD, pág. 566). ●

Lição 8

Igreja – Agente Transformador da Sociedade

Uma das funções mais importantes que a Igreja possui é de agente transformador da sociedade. O Evangelho exige que sejamos transformados para melhor, em todos os aspectos da vida material e espiritual. Isso implica dizer que a influência dos Textos Sagrados se estende a todas as áreas da vida, e não fica restrita às paredes do templo. Como já foi falado, o crente não pode ser uma pessoa dentro do santuário e outra fora dele. A vida que temos diante de Deus no momento do culto deve ser compatível com o que vivemos fora do momento litúrgico.

A ideia de a Igreja ser agente de transformação da sociedade, por meio da Palavra de Deus, não está em desacordo com a Bíblia Sagrada. Em suas cartas, Paulo recomenda diversas práticas aos crentes que são uma demonstração de que uma cultura pode ser modificada pela atuação do poder de Deus na vida de um indivíduo. Ele orienta nas Escrituras que os cristãos não mintam uns para os outros (Cl 3.9); que os que furtavam não furtem mais (Ef 4.28); ou que o que não trabalha também não coma. Quando faz essas recomendações, o apóstolo não está ordenando que tais coisas sejam cumpridas porque seus efeitos são restritos à igreja, mas também para que a sociedade em torno da congregação possa observar o poder transformador do Evangelho.

O Evangelho precisa modificar a forma de pensar do indivíduo. Somos desafiados a não assumir a forma que o mundo deseja que tenhamos, mas ter a mente transformada. Isso definitivamente não é fácil, pois renovar nossa mente exige o abandono de ideias que estão arraigadas em nossa forma de pensar e agir. Mas quando permitimos que Deus faça essas modificações em nossas vidas, podemos ver também que essas mesmas transformações podem atingir a comunidade que nos cerca, transformando-a para a glória de Deus. Nenhuma modificação da sociedade, por parte da igreja, acontecerá se ela mesma não for renovada pelo Senhor.

"Quando os crentes oferecem todo o seu ser a Deus, ocorre uma mudança no seu relacionamento com o mundo. Os cristãos serão chamados para um estilo de vida diferente daquele oferecido pelo mundo, com seu comportamento e costumes que são geralmente egoístas e corruptos (Gl 1.4; 1Pe 1.14). Os cristãos devem viver como cidadãos de um mundo futuro. Haverá pressões para se sujeitar, para continuar vivendo de acordo com o original escrito pelo mundo, mas os crentes são proibidos de ceder a essas tentações. Mas a recusa em se sujeitar aos valores do mundo deve superar o simples nível do comportamento e dos costumes, até nosso entendimento. Os crentes devem experimentar uma completa transformação, por dentro e por fora" (Comentário Aplicação Pessoal do Novo Testamento, CPAD, pág. 566). ●

Lição 9

Preservando a Identidade da Igreja

Para que a Igreja preserve sua identidade, ela precisa resguardar-se de situações que coloquem sua autenticidade e essência em risco. Dentre esses perigos, destacamos, conforme a lição:

Ameaças internas. "E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si" (At 20.30). Não é incomum ver, na história da igreja, ataques vindos de dentro da própria instituição. Paulo deixa claro que homens do nosso meio, com o objetivo de atrair seguidores, falarão coisas que irão ferir o próprio Evangelho. Em 2 Coríntios 11.26, Paulo descreve que, dentre os diversos perigos pelos quais passou, sofreu com os chamados falsos irmãos: "Em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos".

Ameaças externas. "Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho" (At 20.29). Uma das características da cadeia alimentar do ecossistema é a capacidade de alguns animais alimentarem-se de outros para sobreviver. Paulo destaca aqui os lobos, inimigos comuns das ovelhas. Eles são predadores naturais, cujo peso pode variar de acordo com o local em que vivem, chegando a pesar até 75 quilos. Conseguem percorrer vários quilômetros atrás de uma presa e podem ser hospedeiros de doenças como raiva e leptospirose. Paulo conhecia esses tipos de animais, e utilizou a imagem deles para compará-los a homens ímpios que se aproximariam do rebanho a fim de destruir ovelhas e alimentarem-se delas. A alusão de Paulo mostra que esses homens entrarão no rebanho (como se não houvesse alguém de guarda para proteger as ovelhas), e que não seriam misericordiosos. Imagine a cena: uma matilha de lobos faminta atacando um rebanho de ovelhas sem defesa própria, exceto a presença do pastor. Uma carnificina sem precedentes. Isso acontece em muitas igrejas, onde homens sem temor a Deus entram sem serem impedidos pregando falsas doutrinas e desviando da fé muitos incautos.

Em ambos os casos, a Igreja pode manter a sua identidade e integridade investindo na pregação e no ensino cristão bíblico. Uma comunidade cristã que não possui uma pregação bíblica bem elaborada, fruto de um exercício intelectual direcionado pelo Espírito Santo, jamais conseguirá formar crentes que reconheçam falsas doutrinas e saibam como refutá-las. Outro fator determinante de uma Igreja forte é sem dúvida a demonstração de amor que os membros manifestam uns pelos outros. Mesmo que haja atritos entre os irmãos, esse sentimento funcionará como o adesivo, unindo as partes conflitantes sem causar feridas. ●

Lição 10

A atuação social da Igreja

Existe em nossos dias um debate sobre a prática da ação social por parte da Igreja. Há grupos que defendem esse trabalho como a única opção para a igreja local. Outros grupos, porém, apoiam a ideia de que a vocação da Igreja não é dar assistência aos necessitados.

Na verdade, sempre haverá necessitados em nossa sociedade, sejam eles crentes ou não. E a Igreja precisa adotar uma postura diante da realidade: ajudar ou não as pessoas que dela se aproximam. Se tomarmos o exemplo de Jesus, veremos que, em meio aos seus ensinos, Ele se preocupou com a alimentação das pessoas. Em duas dessas ocasiões, por exemplo, multiplicou pães e peixes para que todos pudessem comer. Ele também falou sobre confiar em Deus a fim de ter as necessidades supridas. O Senhor foi sensível ao fato de que nos preocupamos em ter o que comer e vestir.

Não há possibilidade de uma missão integral se apenas pregamos o Evangelho e não observarmos as necessidades das pessoas a nossa volta. Há sistemas de culto no mundo que contemplam a assistência social como fator integrante da evangelização e recepção de adeptos à instituição. Eles se instalam no país, abrem seus templos e anexos aos santuários, constroem escolas, quadras de esportes para as comunidades, interagindo com elas e atraindo pessoas a seus cultos.

No Antigo Testamento, uma das funções dos profetas era a denúncia contra a nação quando os necessitados eram negligenciados, pois esse tipo de injustiça feria a santidade de Deus (Jr 34.8-11,16,17). Se tomarmos o exemplo da Igreja Primitiva, veremos o quanto ela entendeu às necessidades do seu tempo e realizou um trabalho social que beneficiou muitas pessoas (At 2.42; 4.32), e o apóstolo Paulo incentivou a coleta de recursos que amparassem as necessidades da Igreja em Jerusalém quando esta passava por um período de sérias provações (Rm 15.25-29). Além de assistir os domésticos da fé, o serviço social nos move para fazer melhor as boas obras. Isso não significa que essas ações tenham o poder de nos salvar, e sim que, por sermos salvos, fazemos boas obras para agradar a Deus e partilhar o que temos com aqueles que pouco tem.

Não devemos esquecer que a pobreza é um dos elementos que limitam o desenvolvimento de qualquer nação. A falta de recursos pessoais também tende a inibir a realização de projetos e sonhos. Deus deseja que tenhamos o suficiente para suprir nossas necessidades e, se possível, mais um pouco para socorrer aqueles que têm menos que nós.

Uma última palavra: a Igreja não tem obrigação de sustentar estilo de vida, mas de socorrer os necessitados. Assisti-los socialmente implica conscientizar-se, se for este o caso, de que o trabalho é uma forma de glorificar a Deus. ●

Lição 11

A Influência cultural da Igreja

A Igreja não pode se furtar ao fato de que precisa influenciar culturalmente a sociedade. E isso não é pecado, como pensam algumas pessoas, nem tem a ver com a Igreja se misturando ao mundo em suas práticas. A ideia de ela exercer uma influência cultural na sociedade em geral tem a ver com a capacidade do Evangelho de atingir todas as camadas sociais por meio daqueles que estejam transmitindo a mensagem de forma dinâmica em cada um desses segmentos.

Há pessoas na Igreja que entendem como necessária uma separação cultural entre a comunidade cristã e a sociedade. De fato, compreendemos que as práticas da Igreja e as do mundo são opostas entre si a partir de sua natureza. A Igreja é a agência do Reino de Deus na Terra, transmitindo a mensagem do Evangelho e tornando Jesus conhecido por palavras e vida, ao passo que o mundo é o campo de atuação de Satanás, onde vidas são destruídas, e as pessoas levadas a viver uma existência sem Deus, ou duvidando dEle. Por isso, a Igreja precisa se organizar para que o Evangelho faça a diferença de forma profunda neste mundo. Não precisamos esperar pelo milênio para ver isso acontecer.

Nancy Pearcey, escritora e professora de Filosofia, faz uma prévia sobre a influência do Evangelho na cultura, dando como exemplo o que acontece com os jovens quando vão à faculdade sem uma sólida formação cristã que os ajude a refutar as ideias anticristãs com as quais terão de conviver. "Na função de pais, pastores, professores e líderes cristãos de grupos de mocidade, vemos constantemente os jovens humilhados pela contracorrente de tendências culturais poderosas. Se tudo que lhes dermos for uma 'religião do coração', não serão bastante fortes para se oporem à isca de ideias atraentes perigosas. Os jovens crentes também precisam de uma 'religião do cérebro' – educação em cosmovisão e apologética – para equipá-los na análise e na crítica de cosmovisões concorrentes que eles encontrarão no mundo afora. Se estiverem prevenidos e armados, os jovens pelo menos terão a chance de lutar quando forem a minoria entre seus companheiros de classe ou colegas de trabalho. Educar os jovens a desenvolver uma mente cristã já não é opção; é parte indispensável do equipamento de sobrevivência", diz a professora.

E continua: "O primeiro passo para formar uma cosmovisão cristã é superar esta divisão severa entre 'coração' e 'cérebro'. Temos de rejeitar a divisão da vida em uma esfera sagrada, limitada a coisas como adoração e moralidade pessoal, em oposição a uma esfera secular que inclui ciência, economia, política e o restante do cenário público. Esta dicotomia em nossa mente é a maior barreira para liberar o poder do Evangelho por toda cultura hoje" (Verdade Absoluta, CPAD, pág. 22). ●

Lição 12

A Integridade da Doutrina Cristã

Quando se fala em manter a integridade da doutrina cristã, é preciso estabelecer o que vem a ser doutrina. Muitas vezes, ela é confundida com costumes, que são hábitos guardados por determinados grupos de pessoas dentro de um período de tempo. Costumes não são doutrina. São práticas observadas por pessoas. Doutrina refere-se ao trabalho intelectual feito por pessoas que amadureceram ideias após longos períodos de meditação, formando conceitos com base em premissas coerentes e apoiados em textos considerados essenciais para determinada ciência. Um exemplo disso é a doutrina do Espírito Santo. Não se pode negar sua existência, sua influência em nossos dias, suas funções no tocante à história da humanidade e o seu papel diante de Deus em prol dos homens.

Há doutrinas que se encontram em pontos divergentes, mesmo em um grupo específico de professores e estudantes de um determinado ramo da ciência. Por exemplo, há grupos que estudam Direito, mas se colocam como opositores de determinados paradigmas dessa ciência. Na Teologia, a propósito, também há pensamentos distintos. Existem pessoas que acreditam que os dons espirituais foram manifestos em um espaço de tempo restrito. E há aqueles que creem que a manifestação do Espírito Santo, no tocante aos dons espirituais, não tem prazo de validade. Essas questões são doutrinárias e podem influenciar os costumes das pessoas. No entanto, doutrina e costumes são conceitos diferentes.

A integridade da doutrina cristã, entretanto, pode ser mantida a partir da fidelidade a Deus e sua Palavra. Quando se fala em ser fiel a Deus, incluímos um desejo profundo de estudar as Escrituras da maneira mais correta possível: com compromisso, de forma metódica e com o auxílio de bons livros que ajudem a interpretar corretamente a Palavra de Deus. Lembre-se de que a Bíblia não foi escrita no Brasil, no século 21, em português, por um único autor. Esses fatores devem ser levados em consideração quando formos fazer a leitura e interpretação de um texto bíblico ou estudar determinada doutrina. Por isso, o estudo metódico deve ser incentivado em prol da conservação do conteúdo doutrinário e pureza do Evangelho.

Outro fator imprescindível: a doutrina do Evangelho deve ser transmitida de forma que atinja todos os aspectos da vida de um indivíduo – não apenas o espiritual. Isso garante a integridade da doutrina cristã. Ela não será íntegra se moldar o indivíduo apenas na igreja, e não influenciar sua forma de conduta fora do santuário. Uma fé que age apenas quando a pessoa está na presença de outras do mesmo culto não pode ser considerada aceitável para os que não a conhecem. Trata-se, nesse caso, de uma fé sem expressividade. ●

Lição 13

A plenitude do Reino de Deus

O Reino de Deus não é uma utopia, uma cidade imaginária que não pode ser alcançada pelos homens por estar em um lugar inatingível. Não é um lugar ideal para aqueles que desejam fugir da realidade, utilizando a religião como fuga dos problemas da vida ou frustrações. Também não é o último recurso para as pessoas ignorantes, que acreditam em um Deus que já foi superado. O Reino de Deus é uma realidade predita pelos profetas, e que já começou a ser instaurado.

Nas Escrituras, ele é apontado no passado, como uma instituição que começou com o chamado de Abraão para dar início a uma grande nação. Com o passar dos anos, a família do patriarca multiplicou-se. Formaram-se tribos, depois congregadas sob uma liderança monárquica. Infelizmente, a monarquia em Israel tornou-se ímpia e trouxe como resultado o exílio para toda a nação. Não podemos esquecer que o povo de Deus também pecou, o que contribuiu com a consequente expatriação.

Mas Deus não mudou seus planos em relação ao seu Reino. Com a vinda de Jesus Cristo, esse Reino começou a se tornar palpável, pois a vontade do Senhor novamente interveio na história da humanidade, com pessoas sendo libertas de espíritos malignos e curadas, e tendo pecados perdoados e vidas transformadas pelo Evangelho.

Este Reino ainda será visto em toda sua integralidade. Isso acorrerá quando o Senhor Jesus retornar para buscar sua Igreja, consertar aquilo que está destruído pelo pecado e por Satanás, e implantar seu Reino milenar. Durante esse período, todos, verdadeiramente, saberão o que é um Reino sem injustiças, mazelas, desgraças e com um governo baseado na justiça e santidade.

Em nossos dias, este Reino já está entre nós, ainda que não o vejamos de forma plena. Ainda vemos muitas injustiças, problemas, doenças e miséria a nossa volta. Mas isso não pode nos convencer de que o Reino de Deus não está entre nós. Ele está, e nós, a Igreja do Senhor, é que somos responsáveis por fazer com que o nosso mundo seja influenciado pela mensagem do Evangelho, que traz a comunhão do homem com Deus de forma plena em todos os aspectos.

Mais do que isso, o Reino de Deus dará fim ao reinado de trevas implantado por Satanás. Não haverá mais rebeldia contra o Senhor. Não haverá mais injustiças, mentiras, mortes, desgraças, separações entre familiares, guerras entre nações ou governos corruptos. Isso não será admitido do Reino de Deus. Satanás será preso por mil anos, e mesmo tornando a seduzir os homens, será derrotado e lançado no lago de fogo preparado para ele. Esse não é um sonho distante para aqueles que creem em Jesus Cristo e têm nEle a sua fé. ●

Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.
Envie sua carta para CPAD: Av. Brasil, 34.401, Bangu, 21852-000 • Rio de Janeiro (RJ)
Email: ensinador@cpad.com.br • Tel.: 21-2406.7371 • Fax: 21-2406.7370
Escreva para nós!

Jesus ressuscitou dos mortos?

Evidências da Ressurreição

Josh Mcdowell e Sean Mcdowell

Quando Jesus morreu na cruz, parecia que tudo estava perdido. Porém, depois de três dias Ele apareceu vivo! Mas que provas temos de que isso aconteceu?

Com um olhar fascinante direcionado às afirmações dos escritores do Evangelho e dois mil anos de cristãos cheios de fé, os autores convidam você a examinar as abundantes evidências da vitória de Jesus, sobre a morte e seu túmulo vazio.

Leia esta obra e descubra o que a ressurreição de Jesus, há dois mil anos, tem a ver com você hoje.

Cod.: 175642
Formato 14,5 x 27,5 cm



Nas melhores livrarias ou pelos telefones

0800 021 7373

Demais localidades

3171 2723

Município do Rio de Janeiro

CPAD

www.cpad.com.br

ENSINO

PRINCÍPIOS FUNDAMENT

O dom de ensinar é uma capacitação divina para esclarecer, expor, defender e proclamar as verdades referentes à Palavra e ao Reino de Deus (Rm 12.6,7;1Co 12.28; e 2Tm 2.2).

O verbo "ensinar" vem do latim insignare e significa instruir, lecionar, educar, doutrinar, dar conhecimento a outrem. Ensinar não é somente transferir conhecimentos de uma cabeça a outra; não é somente comunicar. É fazer pensar, estimular para a identificação e resolução de problemas; é ajudar a criar novos hábitos de pensamento e ação.

Se perguntarmos a um leigo o que significa ensinar, certamente ouviremos as seguintes respostas: "Ensinar é transmitir conhecimentos" ou "é transferir para o aluno tudo aquilo que o professor aprendeu". Essas proposições estariam corretas se não colocassem o aprendiz na condição de mero espectador.

Por meio de recentes estudos no campo da didática, alguns educadores preferiram considerar o ensino como a técnica capaz de formar uma série de condicionamentos. Daí a expressão: "Ensinar é formar hábitos". Posteriormente, surgiu uma nova definição: "Ensinar é dirigir ou orientar tecnicamente a aprendizagem". Mediante essa posição, a maioria dos pedagogos concorda que o processo de ensinar tem como consequência obrigatória a aprendizagem.

Objetivos do dom de ensinar

Os líderes do quíntuplo ministério, segundo Efésios 4.11-13, foram chamados com três objetivos específicos e coordenados: capacitar os santos; servir às necessidades da igreja; e edificar o Corpo de Cristo. Mas o principal em relação à Igreja é, sem dúvida, conduzi-la à plena maturidade (Ef 4.13). Como?

– Que todos os crentes possam não apenas alcançar a fé em Cristo, mas a "unidade da fé".

– Que todos os crentes possam não apenas ter algum conhecimento a respeito de Cristo, mas ter o "pleno (epignosis) ou total conhecimento" do Filho de Deus".

– Que todos os crentes possam não apenas crescer em Cristo, mas chegar "à medida da estatura completa de Cristo".

Somente, então, irão tornar-se maduros. Literalmente, "irão tornar-se pessoas perfeitas e totalmente amadurecidas" (Cl 1.28).

Líder-mestre: princípios fundamentais

Princípio 1: Cristo designou os líderes-mestres a fim de prepararem os santos para a obra do ministério.

Isso significa que o líder-mestre não deverá preocupar-se em apenas transmitir conteúdos bíblicos para os seus liderados. Pouco adiantará se eles receberem apenas informações e instruções acerca do ministério. Eles terão de ser preparados e treinados.

"...querendo o aperfeiçoamento dos santos..."

"Aperfeiçoamento", do grego katartizo, significa consertar, restaurar, colocar em ordem (diz respeito à cirurgia de redução de osso quebrado para ajustar sua função no corpo). Significa tornar alguém pronto para o serviço do ministério.Aqui, percebemos que a principal tarefa do líder-mestre é preparar seus liderados para fazer alguma coisa. Seu foco principal precisa ir além do conhecimento e se concentrar em aplicar na prática o que foi aprendido.

Segundo o professor Ralph W. Tyler, "a aprendizagem se realiza através da conduta ativa do aluno, que aprende mediante o que ele faz e não o que faz o professor". Como preceituou o especialista Robert Wiener, "não é a quantidade de informação emitida que é importante para a ação, mas antes a qualidade e medida de informação capaz de estabelecer-se o bastante num dispositivo de armazenamento e comunicação, de modo a servir de gatilho para a ação".

Atualmente, diante da explosão de conhecimentos, o mestre deve selecionar as informações que realmente são relevantes. Deve fazer com que os discípulos atinjam níveis cada vez mais altos de reflexão, autonomia e aplicação adequada dos conhecimentos.Muitos mestres no passado achavam que deviam selecionar um grande acervo de informações e amontoá-lo na mente de seus discípulos. Hoje, porém, sabemos que a função do professor não se resume apenas na apresentação de fatos a seus alunos. É preciso conduzi-los à compreensão e aplicação pessoal dessas informações.

As informações contidas em um livro não são consideradas conhecimento até que sejam colocadas em prática por quem as lê. Muitos crentes têm apenas informações acerca da Palavra de Deus, e não conhecimento, visto que não a praticam.

Princípio 2: Os santos constituem o público-alvo dos líderes-mestres.

E LIDERANÇA:
AIS PARA UM LÍDER-MESTRE

"... querendo o aperfeiçoamento dos santos..."

O líder-mestre deve ensinar e treinar crentes, não descrentes. A pregação e o ensino deverão visar à preparação dos santos e não à evangelização dos não crentes. O líder-mestre deverá preparar aqueles que sairão a campo para pregar a Palavra.

Princípio 3: A obra do ministério realizada pelos santos é resultado da preparação feita pelos líderes-mestres. Mas os santos estão realmente realizando a obra?

"... na medida em que cada parte realiza a sua função e pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor" (Ef 4.16 – NVI).

Necessidade de avaliar nosso trabalho

a) Em qual ministério os santos preparados por nós estão envolvidos? Qual a natureza desse trabalho?

"... obra do ministério..."

Isso diz respeito à qualidade e direcionamento do nosso ensino. O que Deus deseja que realmente ensinemos? Como? O que nossos alunos devem aprender? A ênfase de Deus sempre recai sobre o que eles poderão aprender e fazer. Mas nós, líderes-mestres, quase sempre enfatizamos aquilo que fazemos. Enquanto Deus valoriza mais a obra do ministério, nós, geralmente, damos mais valor ao conteúdo que temos a transmitir.

b) Quantos de nossos discípulos estão realmente envolvidos na obra do ministério?

"... cada parte..."

A ênfase está na total participação de todos os santos. E você se preocupa com o percentual que não está participando?

c) Nossos discípulos estão fazendo exatamente aquilo para o qual foram chamados?

"... cada parte realiza a sua função...."

Deus concedeu a cada crente um dom espiritual para um propósito específico no ministério. Não podemos dizer que cumprimos nossa tarefa apenas porque nossos alunos estão "fazendo alguma coisa para Deus". Eles precisam fazer aquilo para o qual foram comissionados pelo Senhor.

d) Nossos discípulos estão realizando uma obra de excelência em termos de qualidade e quantidade?

"... uma obra excelente..." (versão inglesa)

Tudo o que Deus faz é excelente. Por isso, Ele espera que treinemos nossos discípulos continuamente, até que consigamos melhorar seus desempenhos. O padrão deve ir além do simples "pôr à prova o conhecimento do conteúdo." Deus não está interessado apenas em que "os santos" estejam trabalhando, mas que atuem eficientemente.

e) Qual é o percentual de crescimento de nossos alunos?

"... faz o aumento do corpo..." "...o corpo cresce..."

O crescimento do "corpo" se dá por meio do ensino eficaz da Palavra de Deus. Por que a Igreja Primitiva cresceu tanto? (At 2.42,47).

f) Os alunos estão ministrando uns aos outros?

"... edifica-se a si mesmo em amor".

Apesar de nossa enorme responsabilidade, não somos os únicos responsáveis pelo ensino de nossos discípulos. Tudo o que ensinamos é automaticamente repassado entre eles. É a lei da multiplicação (2Tm 2.2).



Marcos Tuler é pastor, pedagogo, escritor e reitor da Faecad (Faculdade Evangélica de Ciência e Tecnologia das Assembléias de Deus). www.prmarcostuler.blogspot.com

Lucas Ricardo, Roberta Marassi e Eduardo Araújo

Crianças e adolescentes em missões



Igreja trabalha com crianças e adolescentes que sentem desejo de fazer missões



Com os personagens Semapinho e Semapinha, crianças saem pelos bairros falando de Jesus

Há 10 anos, o Serviço de Missões aos Povos (Semap), agência missionária presidida pelo pastor Álvaro Allen Sanches e ligada à AD em Uberlândia (MG), passou a adotar iniciativas de conscientização para missões com alvo específico: crianças e adolescentes. Assim nasceu o Movimento Missionário Infanto-Juvenil, mais conhecido como Semapinho. Coordenado pela jornalista Ely Paschoalick, conta com supervisores nomeados pelos líderes das igrejas locais.

As atividades do Sempinho estão voltadas para crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos. No entanto, para participarem, eles devem estar devidamente matriculados na Escola Dominical. Além disso, manifestar o desejo de fazer missões. A meta do movimento é ter um agente mirim missionário em cada sala de aula da ED.

Recentemente, o Semap decidiu capacitar agentes multiplicadores nas igrejas locais a fim de ampliar o campo de ação do Movimento. Para tanto, foi criada uma equipe de evangelismo que atua tanto em Minas Gerais como em outros estados brasileiros. O grupo visita igrejas e identifica vocacionados, preparando-os para o trabalho missionário com crianças. Uma vez treinados, os novos colaboradores tornam-se líderes em suas cidades e passam a implementar ações de evangelismo nos moldes do Semapinho.

"Pela manhã é realizado evangelismo pessoal, quando convidamos as crianças para irem à igreja. Na parte da tarde, recebemos os pequeninos e contamos a história da salvação com base no livro Sem Palavras. Em seguida, ensinamos um hino em árabe e pedimos que convidem os pais para vê-los cantar à noite. Encerramos o dia com um grande culto evangelístico", explicou irmã Graça Monteiro, a Tia Graça, diretora do Departamento de Evangelismo e Ação Social do Movimento.

QUATRO PILARES

Para alcançar o objetivo de formar a consciência missionária dos agentes mirins, o Semapinho realiza reuniões semanais de estudo, com duração de 30 minutos a 2 horas, dependendo da disponibilidade da igreja. Cerca de mil crianças e adolescentes se reúnem em 40 diferentes bairros de Uberlândia para cumprir com as quatro ações básicas: orar por missões; arrecadar fundos; pregar o Evangelho; e estudar sobre a Bíblia e a obra missionária.

Outra estratégia de evangelização é a utilização do personagem Semapinho, criado por Dayvs de Oliveira. Ele é representado por dois bonecos (Semapinho e Semapinha), idealizados pelo evangelista Eduardo de Alencar e interpretados por Luiz Fernando Braga e Dayane Cristina Fernandes. "Eles vivem alegrando não só a criançada de nossa igreja como também os hospitais e postos de saúde que oferecem atendimento pediátrico", conta irmã Ely Paschoalick.



FOTO AD Uberlândia (MG)

Adolescente evangeliza pelas ruas de Uberlândia

COMO TUDO COMEÇOU

O Semapinho foi apresentado oficialmente à igreja em 13 de julho de 2001, durante o culto de abertura do XIII Congresso Regional de Missões. Inicialmente Ely Paschoalick, Eudes Landim e o evangelista Sebastião Vanderley Alves reuniram um grupo de 15 crianças para orar pelos missionários e sair às ruas distribuindo folhetos e falando de Jesus após a ED.

Hoje o Movimento conta com uma equipe de dirigentes dividida em comitês. São 80 adultos comprometidos com a direção do grupo, 40 regentes mirins e 480 membros da diretoria mirim. O Sempinho conta ainda com um programa de rádio e uma revista, usados para divulgar suas atividades. Além de Minas Gerais, está presente em diferentes cidades de São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina, além de uma representação no Oriente Médio.

Estudo bíblico em Maricá

Foto: AD/ Maricá (RJ)





A igreja reuniu seus membros para estudarem a Palavra de Deus

Investir na qualidade do corpo docente. Essa foi a iniciativa da Assembleia de Deus em Maricá, município do Rio de Janeiro. Liderada pelo pastor Sebastião Batista, a AD realizou no final de ano passado um estudo bíblico para professores e alunos da Escola Dominical. O evento foi organizado pelos superintendentes João Virgínio e José Valmir e contou com o apoio do líder do ministério.

Segundo a coordenação do evento, aproximadamente 100 pessoas participaram do estudo, que teve como preletor o pastor Esdras Bento, conferencista e escritor da CPAD, que ministrou sobre os temas: Homilética e Hermenêutica.

"Foi uma grande bênção, pois o Senhor visitou de uma forma muito especial toda a igreja. Realizamos também, nesse mesmo evento, um delicioso almoço para arrecadação de fundos para a Escola Dominical", contou o pastor João Virgínio.

Para 2011, a meta é a realização de outros estudos bíblicos com a expectativa de mobilizar o povo de Deus para sua grande obra. "Com certeza, serão momentos de alegria para todos", projeta o pastor João. De acordo com o obreiro, "um novo evento está previsto para depois de setembro, a ser realizado no Dia Nacional da Escola Dominical". A AD em Maricá existe há 48 anos e tem cerca de 150 membros.

Escola Bíblica de Jovens

Foto: AD/ Abreu e Lima (PE)



Jovens participam de Escola Bíblica e sentem-se vocacionados para o ministério

A Assembleia de Deus em Abreu e Lima (PE), liderada pelo pastor Roberto José dos Santos, realizou a 5ª edição da Escola Bíblia de Jovens (EBJ), no início do ano. A EBJ nasceu devido à necessidade de a juventude ter uma Escola Bíblica para a sua faixa etária, tendo como parâmetro Escola de Obreiros. Por isso, o líder do ministério apoiou a iniciativa de abrir um espaço para os jovens no campo educacional.

Nesta edição, a Escola contou com caravanas vindas de regiões metropolitanas e do interior de Pernambuco, num total de 1,2 mil participantes. Os trabalhos foram distribuídos em cultos durante a noite, de segunda a sexta-feira. E durante todo o sábado as aulas eram ministradas. Colaboraram como preletores os pastores Roberto José dos Santos, Orlando Cosme, Altair Germano, Marcos Gonçalves, Esdras Cabral e Paulo Cândido Filho, além de outros obreiros. Já o louvor contou com a participação dos cantores Moisés Targino, Cássio, Thamyres, Michelle e Ana Paula. Durante a programação, cinco pessoas aceitaram a Jesus e mais de 40 foram batizadas no Espírito Santo.

Por ocasião do evento, a liderança do ministério separou obreiros para a obra missionária, além de consagrar dois evangelistas, quatro presbíteros, seis diáconos e mais de 100 cooperadores. Segundo os organizadores da Escola, "o evento contribuiu para que os jovens renovassem o propósito de melhor servir ao Senhor e sentir-se como uma parte valorizada do Corpo de Cristo".

"Quando colocamos em prática esse projeto, o nosso objetivo era descobrir novos talentos para o ministério. Atualmente, alguns jovens oriundos da EBJ estão exercendo as funções de evangelista, presbítero e diácono", ressaltou o pastor Roberto José.

Artigo

Alderi Ribeiro de Moura

PROFESSOR REPELENTE

Sua postura antes, durante e depois da

A Educação Cristã é um departamento que enfrenta tempos difíceis. Isso porque educar tem se tornado a mais complicada tarefa para o ser humano. Com o passar dos anos, os nossos alunos vêm adquirindo comportamentos que deixam os educadores preocupados e até com muitas dificuldades para realizar sua função.

Hoje, ensinar adolescentes tem sido um desafio para grandes mestres e professores de vasta experiência na área. Mesmo assim, o resultado não tem sido satisfatório. O maior obstáculo enfrentado por todos os ensinadores é descobrir os anseios, desejos e problemas da adolescência, alcançando a mente e o pensamento desse grupo.

A indisciplina dos nossos alunos adolescentes tem deixado muitos professores sem vontade de ensinar, desestimulados e enfraquecidos na sua prática. Dizer que esses problemas não acontecem na nossa querida Escola Dominical seria negar uma verdade tão evidente. É certo que na área secular os problemas são maiores e mais complexos, mas precisamos estar alerta com relação às dificuldades já enfrentadas no ensino da Palavra de Deus, principalmente nas classes de crianças e adolescentes.

Neste artigo, gostaria de destacar, entre os diversos tipos de professores de adolescentes, os dois mais notados entre os docentes da Escola Dominical: O Professor Repelente, que tem uma prática reprovada e sem sucessos; e o Professor Atraente, que, por sua vez, é dinâmico tendo uma prática exemplar.

Para compreendermos melhor esse tema e refletirmos juntos, vamos estabelecer um paralelo entre os dois tipos de professores acima mencionados.



Professor repelente

Não gosta dos alunos – o professor repelente não demonstra interesse em conhecer o seu aluno, não permitindo aproximação. Parece não apreciar as atitudes e maneiras de ser dos adolescentes. Não permite diálogo com a classe e mostra-se sempre distante deles, assumindo uma atitude crítica, não proporcionando a oportunidade de ajudá-los a ter desejo e gosto pelo aprendizado. Um professor com essas características não consegue cativar a classe e acaba imprimindo nos seus alunos muito desinteresse para as próximas aulas.

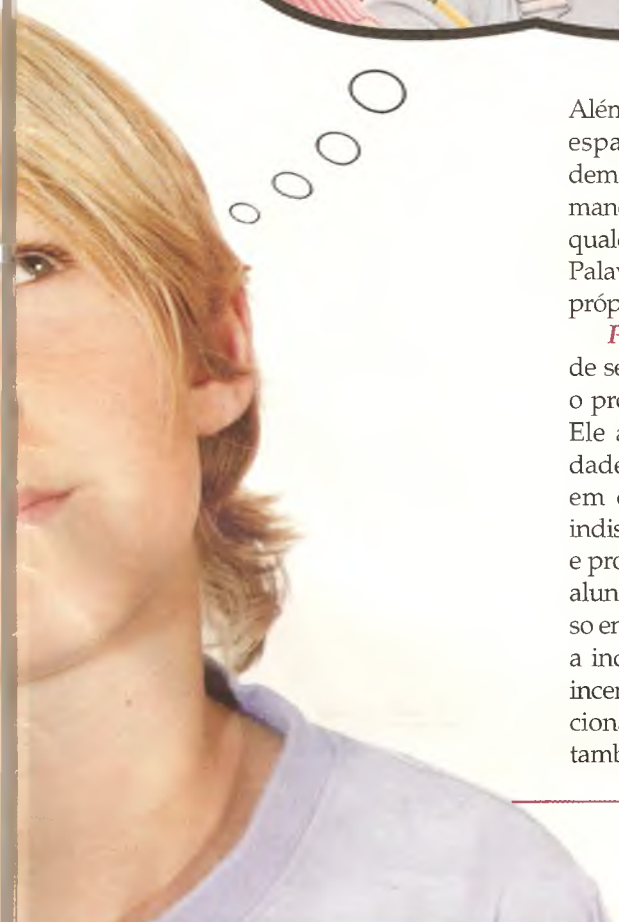
Vive desatualizado – ele é descomprometido com a atualidade. Não lê jornais, revistas ou livros atuais; não busca novas notícias e não proporciona oportunidade de discutir com os alunos sobre os acontecimentos de sua época.



PROFESSOR ATRAENTE

aula define a que grupo você pertence





Além disso, vive sem noção do tempo, espaço e informações. Agir assim é demonstrar-se incapaz de ensinar, é permanecer despreparado para desenvolver qualquer habilidade na área do ensino da Palavra de Deus. Afinal, ele não estuda a própria Bíblia.

Permite indisciplina – sua maneira de ser gera alunos indisciplinados, pois o próprio professor contribui para isso. Ele acaba transformando sua autoridade e domínio de conteúdo e classe em desorganização e desrespeito. A indisciplina deixa a aula sem objetivos e propósitos, reduzindo as chances de o aluno aprender e atrapalhando o processo ensino-aprendizagem. Quando tolera a indisciplina em sua aula, o professor incentiva o desrespeito e estraga o relacionamento professor/aluno, levando também à desorganização das etapas do planejamento e do desenvolvimento das atividades necessárias àquela aula.

Não planeja aulas – o professor que não se prepara para dar aula está desrespeitando seus alunos. E podemos considerá-lo sem vocação para tal ofício. Sem o preparo adequado da aula semanal, é impossível haver ensino e, consequentemente, aprendizagem e mudança de vida e comportamento, o que deveria ser o alvo de todo professor de ensino das Escrituras. Essa maneira de ser do docente deixa o adolescente sem vontade de voltar na próxima aula.

Não utiliza recursos didáticos – trabalhar com adolescentes exige obrigatoriamente o uso de recursos didáticos. Os jovens gostam de criatividade, surpresa, movimento e dinamismo. Já o professor repelente não sabe motivar sua classe de Escola Dominical, pois geralmente não apresenta nenhuma novidade. Ele não usa dinâmicas ou qualquer atrativo para mudar o estilo de sua monótona aula. Na maioria dos domingos, apenas lê a lição, tornando a aula muito cansativa. Um professor assim, sem estratégias e recursos, deixa seus alunos apáticos e dispersos durante a aula.

Professor atraente

Conhece e gosta dos alunos – os adolescentes apreciam uma boa conversa. A comunicação com colegas de sua idade é algo fundamental para torná-los preparados para participar e aprender. O professor atraente conhece seus alunos e chama-os pelos nomes. Sabe as necessidades deles e procura conversar e dar atenção a cada um, o que é imprescindível no processo ensino-aprendizagem.

"É tempo de analisar o que você está fazendo e como está conduzindo para o Céu os adolescentes sob sua responsabilidade"

Ele gosta dos alunos como eles são, com as dificuldades, jeito de falar, escrever ou se vestir; convive com as diferenças deles. Esse tipo de postura favorece o diálogo com a classe e possibilita conscientizá-los a mudar de atitudes. Gostar deles é fundamental para envolvê-los nas atividades da aula e obter sucesso pedagógico.

Planeja positivamente aulas – planejar com prazer as aulas é garantia de que sabe o que vai ensinar. O professor atraente prepara as lições com amor, a fim de conseguir a participação de todos no desenvolvimento das atividades. Ninguém pode ensinar o que não sabe. Por isso a preparação do professor envolve estudo minucioso. Fazer com que todos aprendam deve ser seu permanente objetivo. Assim o professor, além de estudar, busca aperfeiçoar seu trabalho; procura estar sempre atualizado por meio de leituras e pesquisas; tem domínio do conteúdo; sabe ouvir as dúvidas, sugestões e críticas reconhecendo o que há de bom em seus alunos; e busca diversificar e estimular suas aulas, transformando teoria em prática e estabelecendo uma boa liderança como um professor competente. Tudo isso é fundamental para elaborar e desenvolver um planejamento adequado.

Procura surpreender e cativar os alunos – adolescentes gostam de novidades, surpresas e atividades diferentes que tragam algo novo e divertido. O professor atraente procura renovar seus métodos saindo da mesmice e da rotina, trazendo para aula uma nova dinâmica, uma pesquisa, um joguinho bíblico ou um simples objeto que tenha relação com a aula ou apenas um cartãozinho de boas-vindas ou agradecimento pela presença naquele domingo. Dessa forma, os nossos adolescentes ficam ansiosos para voltar na próxima aula e participar das atividades com prazer e vontade de aprender. Assim, como todo bom educador, os professores de adolescentes da Escola Dominical precisam sempre surpreender e cativar seus alunos.

Utiliza recursos didáticos – O professor atraente utiliza vários recursos que podem ir de uma simples conversa ao uso diversificado da tecnologia para ilustrar sua aula, como vídeos, CD, DVD, pesquisas na internet, livros, revistas, jornais, fotos, figuras, etc. São pequenas técnicas de um professor criativo que desenvolvem no aluno o gosto de aprender e têm um valor extraordinário no processo de ensino. Para que eles aprendam, o mais importante não é utilizar grandes e sofisticados recursos, mas desenvolver atitudes de comunicação. Esses detalhes, às vezes, interferem grandemente na participação da turma e no alcance dos objetivos da aula. Adolescentes gostam de ler, pesquisar, falar, escrever, responder, discutir e argumentar. Portanto, o professor precisa trabalhar as aptidões que eles já têm e abrir oportunidades para que desenvolvam outras habilidades necessárias à vida cristã. Ajudá-los a adquirir bons hábitos e boas atitudes nessa fase é fundamental para o crescimento espiritual e a aprendizagem da Palavra de Deus. Usando o equilíbrio entre planejamento flexível, criatividade e organização, o professor terá como adaptar cada situação, aceitando os imprevistos e gerenciando o inesperado, se por acaso surgir.

Avalia para ensinar melhor – O professor atraente leva os adolescentes a aprender percebendo o próprio desenvolvimento, um processo que pode ser feito pela avaliação coletiva e a autoavaliação. Professor e aluno juntos, numa parceria de respeito e mútua ajuda, obtêm melhores resultados na aprendizagem. Jamais poderemos melhorar o processo de ensino da Palavra de Deus na Escola Dominical se não descobrir em que aspecto estamos falhando mais. E isso é feito na autoavaliação do desempenho do educador: suas atitudes em classe, a maneira de falar, o relacionamento com os adolescentes, as atividades desenvolvidas e a avaliação no final de cada aula e trimestre. É aqui que o professor descobre que não é o "senhor sabe-tudo", mas é aquele que, com esforços, busca conhecimentos, aprende e se prepara para ensinar. É criando estratégias diversificas de avaliação para vários momentos da aula que o professor consegue melhorar o ensino.

Querido professor, refletir sobre a atitude e o desempenho de sua função no magistério cristão só lhe trará o bem. Não é em vão que os nossos mais renomados mestres sempre estão lendo e nos sugerindo bons livros nesta área que podem aprimorar nossos conhecimentos e nos capacitar cada vez mais para esse ofício tão árduo. Em que perfil você se encaixa: Professor Repelente ou Professor Atraente? Você sabe que ensinar para adolescentes na Escola Dominical é uma tarefa que requer compromisso e responsabilidade.

É tempo de analisar o que você está fazendo e como está conduzindo para o Céu os adolescentes sob sua responsabilidade. Saber como está contribuindo para que eles se tornem jovens convictos da salvação em Cristo Jesus é tarefa altamente gratificante. A maior recompensa desse trabalho é descobrir no futuro que nossos alunos tornaram-se grandes homens e mulheres usados por Deus, com uma vida cristã equilibrada, verdadeiros cristãos e mestres na Palavra de Deus. Isso é muito compensador!

Dicas para se tornar um profesor atraente

- É necessário conhecer e amar os alunos, zelar por suas vidas espirituais e ajudá-los a louvar a Deus e adotar uma vida cristã equilibrada;
- É necessário fazer com que o aluno descubra verdades por meio do próprio testemunho; e é preciso motivar o aluno a pensar, a aprender com gosto e a trabalhar com amor entre outras.

Alderi Ribeiro de Moura Cruz é professora licenciada em Letras, pós-graduada em Gestão e Coordenação Pedagógica e coordenadora-geral de Educação Cristã da AD em Rio Branco (AC).

Acesse e surpreenda-se!

www.cpad.com.br

Navegue pelo Portal CPAD e surpreenda-se ao encontrar tudo o que precisa para se manter bem informado, adquirir produtos para a sua edificação espiritual, participar de variados eventos, ouvir louvores e muito mais!

Acesso direto a todos os sites da CPAD!



Compre de maneira fácil e rápida livros, Bíblias, CD´s, DVD´s e receba em sua casa.



Notícias do universo cristão, do Brasil e do mundo, além de conteúdo exclusivo para assinantes.



Perfil, discografia, agenda, fotos, vídeos e muito mais sobre os cantores da Patmos Music.



Debates, humor, notícias e muito louvor na melhor programação cristã da web.



Assista a qualquer hora as matérias do programa e receba a mensagem do Evangelho através da web.



Informe-se e participe de encontros, congressos, seminários e todo o tipo de evento organizado pela CPAD.



A história da Assembleia de Deus, missões e agenda das igrejas neste site dedicado à denominação.



Mantenha sua aula cheia de conteúdo com os subsídios para lições, vídeos, artigos e muito mais!



Nas melhores livrarias ou pelos telefones

0800 021 7373

Demais localidades

3171 2723

Município do Rio de Janeiro

CPAD

www.cpad.com.br

COLEÇÃO

Lições Bíblicas

80 ANOS DE ESTUDO BÍBLICO, UNÇÃO E HISTÓRIA



Imagens meramente ilustrativas

Gerações de cristãos têm estudado a Palavra de Deus através das revistas nas Escolas Dominicais de suas igrejas. Agora você tem à sua disposição as primeiras décadas deste rico e profundo conteúdo. Lições Bíblicas produzidas entre **1934 a 1970.**

- **mais de 7.000 páginas;**
- **139 revistas Lições Bíblicas;**
- **escrito por renomados comentaristas;**
- **4 décadas de estudo bíblico;**
- **lições originais digitalizadas como foram; publicadas, na época.**

Cada página original foi digitalizada e reproduzida de modo que você possa ler a lição exatamente como ela foi escrita, com sua gramática e diagramação originais.

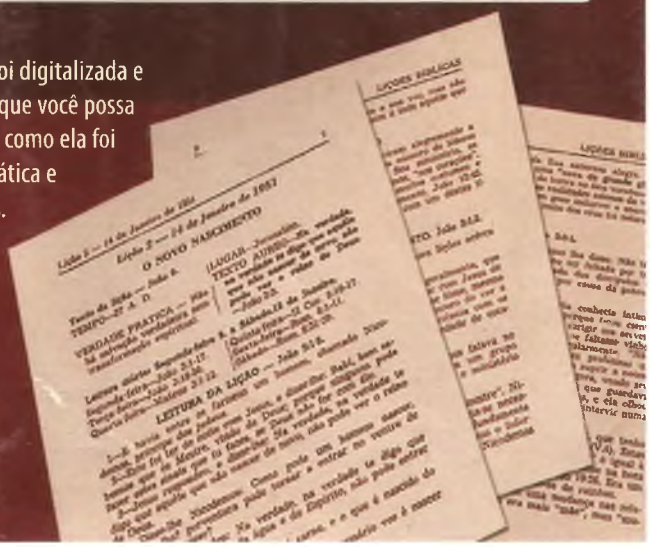
Coleção
7 volumes / 16x23cm

Vol. 1 (1934-1940)
Cód.: 182102

Vol. 2 e 3 (1941-1950)
Cód.: 182103

Vol. 4 e 5 (1951-1960)
Cód.: 182104

Vol. 6 e 7 (1961-1970)
Cód.: 182105



Nas melhores livrarias ou pelos telefones

0800 021 7373
Demais localidades

3171 2723
Município do Rio de Janeiro

CPAD
www.cpad.com.br